



FACULDADE DE ARQUITETURA  
LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

# A CIDADE INVISÍVEL

ARTE E HABITAÇÃO NO CENTRO HISTÓRICO DE LAGOS

Maria do Carmo Maia de Loureiro Valadares

Projeto Final de Mestrado elaborado para a obtenção do Grau de Mestre em  
Arquitetura

Orientação Científica

Professor Doutor Pedro Belo Ravara

Júri

Presidente Doutor Jorge Manuel Fava Spencer

Vogal Doutor Pedro Belo Ravara

Vogal Doutor Pedro Carlos Bobone Ressano Garcia

Documento Definitivo

Lisboa, FA Ulisboa, 9 Fevereiro 2024





FACULDADE DE ARQUITETURA  
LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

# A CIDADE INVISÍVEL

ARTE E HABITAÇÃO NO CENTRO HISTÓRICO DE LAGOS

Maria do Carmo Maia de Loureiro Valadares

Projeto Final de Mestrado elaborado para a obtenção do Grau de Mestre em  
Arquitetura

Orientação Científica

Professor Doutor Pedro Belo Ravara

Júri

Presidente Doutor Jorge Manuel Fava Spencer

Vogal Doutor Pedro Belo Ravara

Vogal Doutor Pedro Carlos Bobone Ressano Garcia

Documento Definitivo

Lisboa, FA Ulisboa, 9 Fevereiro 2024



## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, irmãos, família,

Aos meus amigos,

Ao meu orientador Professor Pedro Belo Ravara, e Ameri Obied,

Um sincero obrigada.



## CITAÇÃO

*“No centro de Fedora, metrópole de pedra cinzenta, está um palácio de metal com uma esfera de vidro em cada sala. Olhando para dentro de cada esfera vê-se uma cidade azul-clara que é o modelo de outra Fedora. São as formas que a cidade poderia haver tomado se não tivesse se tornado, por uma razão ou por outra, como hoje a vemos. Em todas as épocas alguém, vendo Fedora tal como era, imaginara o modo de fazer dela a cidade ideal, mas enquanto construía o seu modelo em miniatura já Fedora não era mais a mesma de antes, e o que até ontem havia sido um seu possível futuro agora era apenas um brinquedo dentro de uma esfera de vidro. Fedora tem agora no palácio das esferas em museu: todos os habitantes o visitam, escolhem a cidade que corresponde aos seus desejos, contemplam-na imaginando refletir-se no viveiro das medusas que deveria captar as águas do canal (se não o tivessem secado), percorrer do alto do baldaquim a avenida reservada aos elefantes (agora banidos da cidade), deslizar ao longo da espiral do minarete em caracol (que nunca encontrou a base onde o edificaram). No mapa do teu império, ó grande Kan, devem encontrar lugar tanto a grande Fedora de pedra como as pequenas Fedoras nas esferas de vidro. Não por serem todas igualmente reais, mas por serem só presumíveis. Uma encerra o que é aceite como necessário enquanto não o é ainda; as outras, o que é imaginado como possível e no minuto a seguir já não o é.” (Calvino, 1972)*

## RESUMO

### TÍTULO

A Cidade Invisível

### SUB – TÍTULO

Arte e Habitação no Centro Histórico de Lagos

### NOME

Maria do Carmo Maia de Loureiro Valadares

### ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA

Professor Doutor Pedro Belo Ravara

Projeto Final de Mestrado para a obtenção do Grau de Mestre em  
Arquitetura

Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa

Lisboa, Fevereiro 2024

### PALAVRAS-CHAVE

Lagos, Gentrificação; Revitalização, Habitação; Arte

A Prova Final de Mestrado tem como objetivo explorar a relação entre arquitetura, desenho urbano, gentrificação e inclusão social em Lagos, Portugal.

A tese investiga o impacto da gentrificação no centro histórico da cidade de Lagos, que se caracteriza por ruas estreitas, casas baixas e pátios interiores. Adicionalmente, a tese argumenta que a revitalização dos espaços "invisíveis" de Lagos - espaços que estão escondidos ou subutilizados, tais como pátios, jardins e praças - pode mitigar os efeitos da gentrificação.

É proposto um projeto de habitação e reabilitação especificamente para artistas, que proporcionaria espaços de habitação e áreas de exposição para artistas, ao mesmo tempo que promoveria o envolvimento e a interação da comunidade.

De certo modo, o estudo conclui que, ao salvaguardar o rico património histórico e cultural da cidade, promovendo a harmonia social, proporcionando oportunidades de habitação e criando espaços qualificados para o desenvolvimento criativo dos artistas, Lagos pode ser preservada e revitalizada, garantindo o seu futuro sustentável para as gerações vindouras.

# ABSTRACT

## TITLE

The Invisible City

## SUBTITLE

Art and Housing in the Historic Centre of Lagos

## NOME

Maria do Carmo Maia de Loureiro Valadares

## SCIENTIFIC ORIENTATION

Professor Doutor Pedro Belo Ravara

Projeto Final de Mestrado para a obtenção do Grau de Mestre em  
Arquitetura

Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa

Lisbon, February 2024

## KEY-WORDS

Lagos, Gentrification; Revitalization, Habitation; Art

The Final Master's Thesis aims to explore the relationship between architecture, urban design, gentrification and social inclusion in Lagos, Portugal.

The thesis investigates the impact of gentrification on the historic city center of Lagos, which is characterized by narrow streets, low houses and interior courtyards. Additionally, the thesis argues that the revitalization of Lagos' "invisible" spaces - spaces that are hidden or underused, such as courtyards, gardens and squares - can mitigate the effects of gentrification.

A housing and rehabilitation project specifically for artists is proposed, which would provide living spaces and exhibition areas for artists, while promoting community involvement and interaction.

In a way, the study concludes that by safeguarding the city's rich historical and cultural heritage, promoting social harmony, providing housing opportunities and creating qualified spaces for artists' creative development, Lagos can be preserved and revitalized, ensuring its sustainable future for generations to come.

## ÍNDICE DE FIGURAS

- Figure 2.2 Sol per Sol, Pietra per Pietro
- Figure 2.3 Valores antes e depois da investigação (%)
- Figure 3.1 Urban Villa
- Figure 3.2 Communal Villa (corte do espaço coletivo e individual)
- Figure 3.3 Communal Villa (célula)
- Figure 3.4 Planta Villa Suburbana
- Figure 3.5 Zona Comunitária
- Figure 3.6 Axonometria módulo habitacional
- Figure 3.7 Vista do pátio
- Figure 3.8 Vista do pátio
- Figure 3.9 Espaço interior e a relação com o pátio
- Figure 3.10a) Alçado front
- Figure 3.11 Montagem do Edifício
- Figure 3.12 Perspetiva do edifício
- Figure 3.13 Treehouse colagem
- Figure 3.14 Treehouse colagem
- Figure 3.15 Vários tipos de ocupação do espaço
- Figure 4.1 Lagos
- Figure 4.2 Diagrama de funções (da esquerda para a direita: comércio, habitação, desconhecido + de cima para baixo: piso térreo, piso 1, piso 2)
- Figure 4.3 Lagos vista de cima
- Figure 4.4 Topografia
- Figure 4.5 Espaços verdes, espaços de água e a Avinda dos Descobrimentos
- Figure 4.6 Morfologia
- Figure 4.7 Cortes

Figure 4.8 Edifícios culturais e galerias de Arte

Figure 4.9 Quarteirão selecionado

Figure 4.10 Rua 25 de Abril

Figure 4.11 Rua da Barroca

Figure 4.12 Identificação da Rua 25 de Abril e Rua da Barroca

Figure 4.13 Identificação dos espaços invisíveis

Figure 5.1 Estudo das coberturas

Figure 5.2 Estudo do Piso Térreo

Figure 5.3 Estudo dos Alçados

Figure 5.4 Interior do quarteirão

Figure 5.5 Vista para o parque de estacionamento

Figure 5.6 Rua 25 de Abril

Figure 5.7 Vista para a Rua da Barroca

Figure 5.8 Interior da Loja

Figure 5.9 Interior da Loja

Figure 5.10 Pátio da Loja

Figure 5.11 Plantas do existente

Figure 5.12 Alçados da Rua da Barroca (cima) e da Rua 25 de Abril (baixo)

Figure 5.13 Fotomontagem quarteirão selecionado

Figure 5.14 Projeto de Grupo piso térreo

Figure 5.15 Projeto de Grupo cobertura

Figure 5.16 Diagrama de atravessamento proposto

Figure 5.17 Projeto proposto

Figure 5.18 Projeto Carolina Sanchez

Figure 5.19 Junção dos dois projetos

Figure 5.20 Piso térreo

Figure 5.21 Primeiro piso

Figure 5.22 Coberturas

Figure 5.23 Espaço público antes e depois da intervenção

Figure 5.24 Planta de piso térreo

Figure 5.25 Zona de workshop e zona expositiva

Figure 5.26 Zona de receção e administração e zona de leitura

Figure 5.27 Espaço multiusos e zona de restauração

Figure 5.28 Zona de habitação e zonas exteriores

Figure 5.29 Corte pela intervenção (Rua da Barroca na esquerda e Rua 25 de Abril na direita)

Figure 5.30 Zona Comunitária e zona habitacional

Figure 5.31 Planta primeiro piso

Figure 5.32 Axonometria módulo habitacional

Figure 5.33 Linha de montagem módulo habitacional

Figure 5.34 Piso 0 do módulo

Figure 5.35 Piso 1 do módulo

Figure 5.36 Antes da intervenção

Figure 5.37 Após a intervenção



# INDEX

AGRADECIMENTOS	V
CITAÇÃO	VII
RESUMO	VIII
ABSTRACT	X
ÍNDICE DE FIGURAS	XII
INDEX	2
1 INTRODUÇÃO	5
1.1 Contextualização e justificação da temática	7
1.2 Objetivos, hipóteses e perguntas de partida	9
1.3 Metodologia	15
1.4 Estrutura do Documento	16
2 REVISÃO DA LITERATURA	19
2.1 Gentrificação: conceitos, causas e consequências	21
2.2 Porosidade urbana e espaços “invisíveis”	25
2.3 Intervenções em áreas históricas	28

2.4	A Arte e a Habitação	31
3	CASOS DE ESTUDO	41
3.1	DOGMA- Living and Working	43
3.2	DUPLEX- Rethinking Housing	56
3.3	Naumann Architektur- S(ch)austall	62
3.4	NDSM- Treehouse	68
4	A CIDADE HISTÓRICA DE LAGOS	75
4.1	Contexto histórico e cultural	77
4.2	Processo social e económico	81
4.3	Análise do tecido urbano e arquitetónico	83
5	PROPOSTA DE PROJETO	101
5.1	Levantamento arquitetónico	103
5.2	Desenvolvimento do conceito arquitetónico e urbanístico	115
5.3	Integração dos novos espaços no tecido urbano	121
6	CONCLUSÃO	132
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	138
	ANEXOS	143



## Introdução



## 1.1 Contextualização e justificação da temática

O Projeto Final de Mestrado incide sobre o tema da reabilitação e da habitação na cidade histórica de Lagos, com base no projeto semestral do Laboratório de Projeto VI.

A cidade histórica de Lagos possui um rico património cultural e arquitetónico que moldou a sua identidade ao longo dos séculos. À medida que o desenvolvimento urbano progride, torna-se imperativo enfrentar os desafios colocados pela gentrificação e a necessidade de soluções de habitação a preços acessíveis. Esta investigação tem como objetivo explorar a relação entre arquitetura, design urbano e gentrificação em Lagos, ao mesmo tempo que propõe estratégias para a inclusão social e a revitalização de espaços históricos.

Com base no contexto histórico e cultural de Lagos, este estudo investiga o tecido urbano e arquitetónico da cidade, em particular da zona antiga intramuralhas. É revelado um tecido urbano único, de ruas estreitas, casas baixas e pátios interiores de certo modo notáveis.

Esta paisagem urbana, densa e vibrante, dá origem ao termo “cidade invisível”, uma vez que esconde espaços por descobrir, incluindo pátios interiores, jardins e praças, onde através destes, se procura descobrir o seu potencial de reconversão e revitalização.

A compreensão do impacto da gentrificação em Lagos é crucial, uma vez que irão ser examinados os conceitos, causas e consequências

deste fenómeno, bem como as suas implicações na paisagem urbana e nas dinâmicas comunitárias.

Irá ser explorado, também, o conceito de porosidade urbana e a importância dos espaços "invisíveis" na melhoria da permeabilidade e conectividade dentro da cidade, e ainda o papel da arte e da habitação na mitigação dos efeitos da gentrificação.

Através de intervenções arquitetónicas e urbanísticas, a investigação visa explorar, então, o seu potencial para promover a inclusão social e enfrentar os desafios colocados pela gentrificação.

Para tal, é proposto um projeto de habitação e reabilitação, dirigido especialmente a artistas. A intenção é proporcionar espaços de habitação a estes artistas, permitindo-lhes não só residir em Lagos, mas também criar e expor a sua arte para a comunidade. Ao estabelecer uma relação direta entre artistas e turistas, o projeto visa promover ambientes artísticos que contrariem a exclusão e a desigualdade frequentemente associadas à gentrificação.

Ao salvaguardar o rico património histórico e cultural da cidade, esta investigação visa promover a harmonia social, proporcionar oportunidades de habitação e criar espaços qualificados para o desenvolver criativo dos artistas. O objetivo final é contribuir para a preservação e revitalização de Lagos, assegurando o seu futuro sustentável para as gerações seguintes.

## 1.2 Objetivos, hipóteses e perguntas de partida

Na sua essência, os objetivos deste estudo englobam a proposta de reconversão e reabilitação de espaços, a fragmentação de quarteirões urbanos para criar acessos de domínio público e semipúblico, e a promoção das artes, explorando a vertente arquitetónica e urbanística de modo a abordar as complexidades sociais e culturais de Lagos, salvaguardando e revitalizando o rico património histórico e cultural da cidade. Adicionalmente, pretende-se proporcionar oportunidades de ocupação aos novos residentes, confirmando a existência da gentrificação e mitigando os seus efeitos negativos.

## Objetivos

- Examinar o contexto histórico e cultural da cidade de Lagos, compreendendo o seu significado e impacto no desenvolvimento urbano.
- Analisar o tecido urbano e arquitetónico de Lagos, avaliando as suas características e identificando os elementos-chave que contribuem para a identidade da cidade.
- Identificar e caracterizar os espaços "invisíveis" de Lagos, tais como pátios, jardins e praças escondidos, explorando o seu potencial de revitalização e coesão social.
- Investigar o impacto da gentrificação em Lagos, examinando os seus conceitos, causas e consequências na paisagem urbana e nas dinâmicas comunitárias.
- Explorar a relação entre porosidade urbana e espaços "invisíveis", compreendendo como a integração de tais espaços pode aumentar a permeabilidade e conectividade dentro da cidade.
- Propor intervenções arquitetónicas e urbanísticas que promovam a inclusão social e revitalizem espaços históricos, considerando os desafios colocados pela gentrificação.

- Examinar o papel da arte e da habitação na mitigação dos efeitos da gentrificação, avaliando o seu potencial para promover a inclusão e proporcionar oportunidades para residentes e artistas.

- Desenvolver estratégias de reabilitação e porosidade que abordem os desafios específicos da zona histórica, preservando o seu património cultural e respondendo, simultaneamente, às necessidades da comunidade.

- Estabelecer princípios e diretrizes para intervenções em áreas históricas, assegurando o equilíbrio entre preservação e adaptação para promover o desenvolvimento urbano sustentável.

## Hipóteses

- A revitalização de espaços "invisíveis" em Lagos para a contribuição da harmonia social e a integração comunitária.

- A incorporação de habitação e de espaços artísticos nas intervenções urbanas para mitigar a exclusão e a desigualdade causadas pela gentrificação.

- A fragmentação de quarteirões urbanos através de acessos de domínio público e semipúblico, de modo a aumentar a permeabilidade e a conectividade, promovendo um sentimento de pertença e interação entre os residentes.

- A promoção das artes e dos paraísos criativos em Lagos para a estimulação da vitalidade cultural e para a contribuição da identidade e atratividade da cidade.

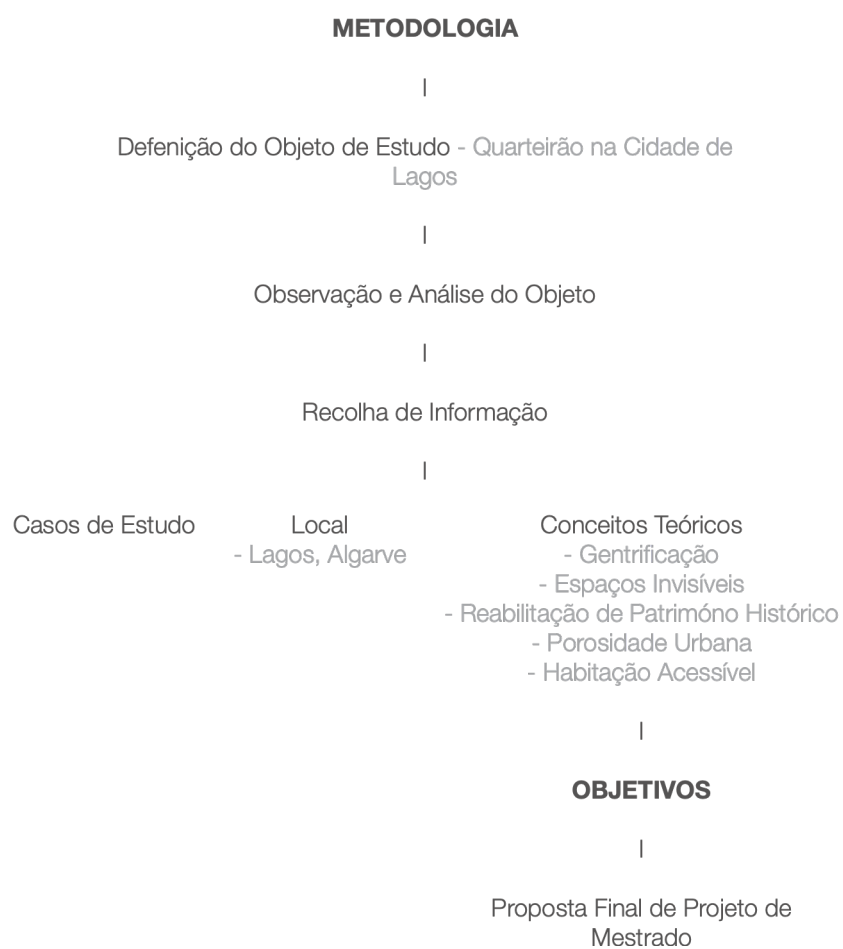
Através desta investigação, pretende-se obter uma compreensão mais profunda das complexidades de Lagos, propor estratégias de design inovadoras e contribuir para o discurso sobre arquitetura, design urbano e gentrificação.

## Perguntas de partida

- Como é que a **gentrificação** afeta a cidade histórica de Lagos, tanto em termos de impacto social quanto de transformações urbanas e arquitetónicas?
- Quais são os principais elementos e características dos **espaços “invisíveis”** e subutilizados em Lagos, como pátios internos, jardins e praças?
- De que forma a **porosidade urbana** e a conexão de espaços públicos e semipúblicos podem contribuir para a mitigação da gentrificação e promoção da coesão social?
- Que **estratégias arquitetónicas** e de desenho urbano podem ser aplicadas para revitalizar e reintegrar esses espaços “invisíveis” no tecido urbano de Lagos?
- Como é que a **habitação acessível** e os **espaços artísticos** podem ser incorporados nessas intervenções para apoiar artistas e promover a inclusão social?
- De que maneira a preservação e **reabilitação do património** histórico podem ser combinadas com soluções inovadoras e sustentáveis para enfrentar os desafios sociais e culturais da cidade?
- Quais são os principais **desafios e oportunidades** na implementação dessas estratégias de reabilitação urbana e porosidade em Lagos?

- Como é que experiências e práticas em **outras cidades e contextos** podem informar e inspirar soluções adaptadas às especificidades locais de Lagos?

## 1.3 Metodologia



## 1.4 Estrutura do Documento

O documento para a PFM irá ser dividido em vários momentos de modo a suportar o programa projetual. O primeiro momento é uma apresentação introdutória com o que se pretende concretizar, passando pelos objetivos, hipóteses, perguntas de partida e a metodologia.

Após esta breve introdução ao tema da PFM dar-se-á início à Revisão da Literatura onde se pretende compreender diversos temas que irão ser a base teórica de fundamentação do projeto, abordando o tema da Gentrificação, Porosidade Urbana e “Espaços Invisíveis”, a Reabilitação e Habitação.

Posteriormente a isso, serão introduzidas estratégias de intervenção, que mais uma vez funcionarão como um motor para o projeto, de modo a recolher a informação suficiente para apoiar as escolhas de desenho arquitetónico e urbano. Serão abordados temas de como intervir em zonas históricas, do papel das residências artísticas e da coesão e inclusão social. Complementarmente serão analisados diferentes casos de estudo de modo a reforçar a base teórica.

O próximo momento trata-se de estudar o local propriamente dito (a Cidade de Lagos), estudar o seu contexto histórico e cultural, o processo social e económico e ainda analisar o seu tecido urbano. É depois realizado uma aproximação da escala onde o foco será o quarteirão selecionado que passará por recolher elementos gráficos como imagens plantas e diagramas para a sua completa interpretação.

É neste momento também que os temas teóricos referidos anteriormente se irão fundir com a realidade da cidade.

Tendo então todo o fundamento teórico e formal, é possível introduzir a parte projetual procurando integrar o programa na zona de intervenção. Aqui será apresentado o desenvolvimento do conceito arquitetónico e urbanísticos para a integração dos novos espaços de arte e habitações no tecido urbano e histórico.

Por fim seguem-se as referências bibliográficas e elementos gráficos anexados.



## Revisão da Literatura



## 2.1 Gentrificação: conceitos, causas e consequências

### Conceitos

Como a terminologia sugere, a "gentrificação" conota um processo que opera no mercado da habitação residencial.

O conceito da gentrificação, originado no Reino Unido em meados dos anos 60, define-se segundo o Dicionário American Heritage como a "restauração de bens urbanos deteriorados especialmente em bairros da classe trabalhadora pelas classes média e alta" e no seguimento disto, o dicionário Oxford American define o mesmo fenómeno como o "movimento de famílias de classe média para áreas urbanas fazendo aumentar os valores de propriedade e tendo como efeito secundário a expulsão de famílias mais pobres."

Segundo o livro *Gentrification of the City* de Peter Williams e Neil Smith, é possível entender que estes conceitos da gentrificação referidos anteriormente, que surgiram no século passado, eram direcionados apenas para o tema da reabilitação residencial, quando mais tarde se chega à conclusão de que a gentrificação não engloba apenas o fator da habitação, mas também fatores como a "*reestruturação económica, social e espacial mais profunda*" (Smith & Williams, 1986).

Smith argumenta que o abandono e a deterioração do centro da cidade criam oportunidades futuras para a valorização da propriedade e dos empreendimentos imobiliários nesses bairros centrais. Isto, por sua vez, atrai investimentos públicos e privados e permite a exploração de mais-

valias resultantes da discrepância entre a renda capitalizada atual baseada no uso atual do solo e a renda capitalizada potencial baseada na localização central desejável dos imóveis. Essencialmente, Smith enfatiza o papel dos fatores económicos e da motivação do lucro na condução da gentrificação, com os bairros centrais a tornarem-se locais atrativos para o investimento de capital e o ganho financeiro.

### **Causas**

*"Na realidade, a gentrificação residencial está integralmente ligada à reconversão das frentes de água urbanas para funções recreativas e outras, ao declínio das instalações fabris remanescentes no centro da cidade, à ascensão de complexos hoteleiros e de convenções e de empreendimentos de escritórios no centro da cidade, bem como ao aparecimento de zonas modernas de comércio e restauração "na moda"."* (Smith & Williams, 1986).

No livro "Urban Sociology, Capitalism and Modernity" da autoria de Savage e Ward (1993), estes propõem que a ocorrência de gentrificação em espaços urbanos assenta na convergência de quatro processos-chave.

Estes processos incluem:

- Reorganização da Geografia Social: Este processo implica a substituição de um grupo social por outro de estatuto mais elevado nas zonas centrais das cidades. Implica uma mudança na composição demográfica e na composição social do bairro.
- Agrupamento espacial de estilos de vida semelhantes: A gentrificação envolve o agrupamento de indivíduos com estilos de vida e

características culturais semelhantes em áreas específicas. Leva à criação de comunidades com interesses e preferências partilhados.

- Transformação do ambiente construído: A gentrificação exige mudanças na infraestrutura física e na paisagem urbana. Envolve o desenvolvimento de novos serviços e comodidades, bem como melhorias arquitetónicas em áreas residenciais.

- Alteração do ordenamento do território: Em muitos casos, a gentrificação é acompanhada por alterações no valor dos terrenos e nos padrões de propriedade. Conduz frequentemente a um aumento do valor dos terrenos e a uma maior proporção de habitações propriedade dos residentes. (Savage & Warde, 1993)

### **Consequências**

À medida que as pessoas com mais rendimentos financeiros se mudam para os bairros em vias de gentrificação, as empresas locais e as instituições culturais podem sofrer transformações para satisfazer as preferências da nova população (Lees, 2003). Isto pode resultar na perda do carácter e das tradições locais autênticas.

A gentrificação está frequentemente associada ao aumento do custo da habitação, o que torna difícil para os residentes de longa data comprarem casas nas suas próprias comunidades (Hackworth & Smith, 2001). Esta crise de acessibilidade à habitação é uma consequência comum observada nas zonas gentrificadas.

O afluxo de novos residentes e as mudanças na paisagem socioeconómica podem alterar a dinâmica social nos bairros. A gentrificação pode levar à deslocação de comunidades de longa data, afectando a coesão social e as relações (Atkinson & Bridge, 2005).

As consequências da gentrificação são complexas e multifacetadas, transcendendo as fronteiras geográficas. Embora possa trazer desenvolvimento económico e revitalização urbana, os potenciais impactos negativos sobre a acessibilidade da habitação, a cultura local e a coesão social sublinham a necessidade de um planeamento urbano cuidadoso e do envolvimento da comunidade.

## 2.2 Porosidade urbana e espaços “invisíveis”

A **porosidade urbana** é um conceito crucial para a criação de cidades mais habitáveis, conectadas e vibrantes. Ao incorporar elementos porosos no planeamento e conceção urbanos, é possível promover um sentido de comunidade, impulsionar a atividade económica e melhorar a qualidade de vida geral dos residentes urbanos. (Andrej Holm, 2019)

Este mesmo conceito pode proporcionar meios para adquirir uma consciência de **identidade coletiva**, tornando-se um pré-requisito crucial para os processos de formação de identidade, que são necessariamente constituídos em, e através, de espaços vívidos.

*"Na cidade porosa, o interior estende-se e liga-se ao seu contexto urbano; ao mesmo tempo, os interiores urbanos ativam a cidade, gerando um diálogo rico entre interiores e exteriores". (Suzie Attiwill, 2011).*

Raramente o significado de “*interior*” tem sido analisado num contexto urbano, pois apesar de ser um tema muitas vezes abordado no ramo da arquitetura, quase sempre é utilizado em termos do edifício individual ou do espaço habitacional.

No livro de Charles Rice, “Interior Urbanism” (2016), o autor aborda esta questão explorando as raízes dos vastos espaços interiores/exteriores numa dimensão urbana que dominam a cidade contemporânea. Contudo nestes espaços fica em falta um elemento que é muitas vezes

ocultado pelo próprio do edifício e que pode então servir como uma segunda análise dos interiores urbanos: a **presença do corpo** e a relação que o mesmo tem com o ambiente construído.

O corpo é um mediador fundamental da nossa experiência do espaço, e a forma como projetamos as nossas cidades e edifícios tem um impacto profundo na forma como vivemos e nos movemos dentro destes interiores urbanos e espaços “vazios” cheios de relações que nascem de uma necessidade de exteriorização.

Num ensaio publicado em 1925 sobre a cidade de Nápoles, esta é descrita pelos autores (Walter Benjamin e Asja Lacin) como a cidade arquitetonicamente porosa que reflete a porosidade da vida captando a relação inerente entre a forma de uma cidade e a cultura dos seus habitantes. Uma troca espacial e temporal contínua entre os domínios públicos e privados.

Esta relação entre o vazio urbano e a análise Benjaminiana com foco na cidade de Nápoles, pode-se refletir na cidade de **Lagos**, cidade esta caracterizada por todos os espaços que, apesar de devolutos, abandonados ou simplesmente pouco acessíveis, apresentam potencialidades para vivenciar os seus próprios interiores urbanos.

Estes estes vazios urbanos, podem-se denominar também por **espaços “invisíveis”** da qual é possível assumir diversas formas incluindo pátios, jardins, praças, entre outros e normalmente têm qualidades e características únicas que os tornam importantes e algo a valorizar pela comunidade.

## 2.3 Intervenções em áreas históricas

### Intervenções arquitetónicas e urbanísticas para a inclusão social e revitalização dos espaços históricos

As intervenções arquitetónicas e urbanísticas podem desempenhar um papel crucial na promoção da inclusão social e na revitalização de espaços históricos. Neste contexto é então possível abordar várias estratégias que visam equilibrar a preservação com o desenvolvimento social e económico, assegurando que os espaços históricos se tornam locais vibrantes e inclusivos para a comunidade, mantendo o seu carácter e património únicos.

A primeira estratégia a abordar antes de implementar qualquer tipo de abordagem arquitetónica, deverá ser a **avaliação do impacto social**. O que se quer dizer com isto é que a realização destas tais avaliações de impacto social antes da implementação de intervenções arquitetónicas pode garantir que as necessidades e aspirações da comunidade local são tidas em conta. Este processo envolve a participação das partes interessadas, a compreensão do tecido social e urbano existente e a identificação dos potenciais impactos positivos e negativos que podem resultar de uma intervenção. Serve de apoio para entender e identificar as potenciais alterações nos padrões sociais, na dinâmica comunitária, no património cultural e na qualidade de vida.

Após esta primeira abordagem, é então possível avançar para as tais intervenções arquitetónicas e urbanísticas

A **reutilização adaptativa** por exemplo, envolve o reaproveitamento de edifícios ou espaços históricos para servir novas funções que

satisfaçam as necessidades da comunidade. Ao adaptar as estruturas existentes em vez de demolir, as comunidades podem preservar o seu património e criar espaços para atividades sociais como centros comunitários, bibliotecas, instituições culturais, etc...

No seguimento da reutilização adaptativa, a criação de empreendimentos de **utilização mista** em zonas históricas pode contribuir também para a sua revitalização. Ao integrar espaços residenciais, comerciais e recreativos, os empreendimentos de uso misto trazem de volta a vida aos bairros históricos, encorajando a interação social e atividade económica.

A estes conceitos, é ainda possível inserir o tema de **co-living**. O desenvolvimento de projetos de co-living em edifícios históricos pode proporcionar opções de habitação a preços acessíveis e promover um sentido de comunidade. Estes projetos incluem frequentemente espaços e comodidades partilhados que incentivam a interação social e a cooperação entre os residentes.

Estas intervenções visam equilibrar a preservação com o desenvolvimento social e económico, assegurando que os espaços históricos se tornam locais vibrantes e inclusivos para a comunidade, mantendo o seu carácter e património únicos.

### **Princípios e diretrizes para intervenções em áreas históricas**

A proposta de projeto para a PFM foca-se, em parte, na reabilitação, na requalificação e na conservação de diversos edifícios. Deste modo, torna-se imperativo o reconhecimento de conceitos e teorias para uma boa prática de projeto.

O restauro hoje em dia é, segundo o Arquiteto italiano Amadeo Bellini, a execução de um projeto arquitetónico que se aplica a uma estrutura pré-existente, realizando sobre ela todas as operações adequadas para preservar a consistência material, para reduzir os fatores intrínsecos e extrínsecos de degradação, para o entregar à fruição como instrumento de satisfação de necessidades, com as alterações estritamente indispensáveis, utilizando o estudo preventivo e o projeto como instrumentos de aumento do conhecimento.

É uma forma especializada de design que requer tanto um domínio total dos métodos e procedimentos para a conservação de edifícios históricos, como a posse dos instrumentos e critérios para um design inovador (Francesco La Regina). O arquiteto que lida com o pré-existente tem de trabalhar de uma forma dupla, o que significa que para trabalhar no existente temos de ser capazes de conceber adições e saber como conservar o pré-existente, para trabalhar de tal forma que o projeto no edifício pré-existente seja respeitoso e durável.

## 2.4 A Arte e a Habitação

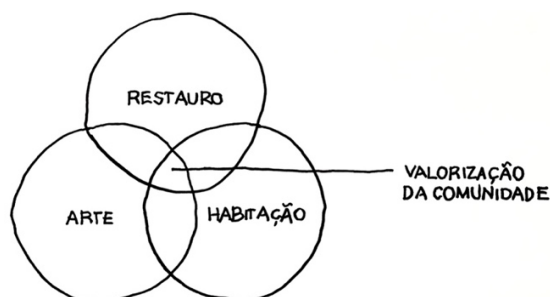


Figure 0.1 Diagrama

### Papel da arte e habitação na mitigação da gentrificação

A arte e a habitação a preços acessíveis podem desempenhar um papel crucial na mitigação da gentrificação e dos seus impactos negativos.

*“Um melhor investimento seria uma identificação e preservação cuidadosa de uma subcultura urbana de onde ela existe atualmente. O apoio a estas comunidades com edifícios culturais, e o fornecimento de renda a custos controlados a longo prazo, de espaços de start-up subsidiados e de estúdios, é fundamental. Há sempre uma ponte de viragem num bairro quando se pode ver que a gentrificação foi longe demais. Precisamos de centros urbanos simbólicos com um ecossistema mais amplo que permita a coexistência da vibração cultural e da gentrificação.” (Murray, 2016)*

Como já foi dito anteriormente, a gentrificação conduz frequentemente ao aumento dos custos de habitação, à deslocação e à perda de opções de habitação a preços acessíveis para os residentes

existentes. Para resolver este problema, a disponibilização de habitação a preços acessíveis poderá servir como contributo.

As iniciativas de habitação a preços acessíveis visam garantir uma gama diversificada de grupos com rendimentos para garantir a possibilidade de um indivíduo continuar a viver e a prosperar num bairro ou localidade, evitando a deslocação completa dos residentes com baixos rendimentos.

Ao implementar políticas e programas de habitação a preços acessíveis, as cidades podem preservar a acessibilidade e a estabilidade em áreas de gentrificação.

Já a arte, em união com a habitação a preços acessíveis, pode contribuir para a preservação da cultura e da identidade locais, promovendo um sentimento de coesão da comunidade, e pode servir como ferramenta para o envolvimento social e o ativismo, promovendo o diálogo e a compreensão entre diversos grupos de pessoas.

Ao incorporar instalações de arte pública, murais, espetáculos (ou qualquer outro tipo de arte expositiva) em bairros gentrificados, os residentes têm a oportunidade de se expressar. Para além disso, as iniciativas baseadas na arte podem criar oportunidades económicas para artistas e artesãos locais, proporcionando-lhes uma plataforma para mostrarem o seu trabalho e contribuírem para a revitalização dos seus bairros.

Para atenuar eficazmente a gentrificação, é frequentemente necessária uma abordagem abrangente, podendo nesse sentido, integrar estratégias artísticas e de habitação acessível. Os esforços de colaboração entre artistas locais, organizações comunitárias, governos municipais e promotores imobiliários podem garantir que a expressão artística e a habitação a preços acessíveis sejam consideradas componentes integrais do desenvolvimento urbano.

Esta abordagem pode ajudar a equilibrar os aspetos positivos da revitalização do bairro, salvaguardando os interesses do bem-estar dos residentes existentes.

#### **A arte como via para a valorização das comunidades e a regeneração do património**

*"Nos últimos anos, tem-se registado um aumento das intervenções em áreas urbanas desfavorecidas, onde as experiências artísticas servem de catalisadores para a mudança e a regeneração. Os bairros de lata, as fábricas abandonadas, os centros históricos, bem como os hospitais, as escolas e os espaços públicos, tornaram-se campos de ensaio para esforços de colaboração entre vários atores, incluindo artistas, fundações, associações culturais, profissionais e cidadãos comuns. Da arte de rua às instalações site-specific, da poesia ao teatro, a experiência artística partilhada com a comunidade local torna-se o meio através do qual a interação entre a comunidade e o ambiente construído é transmitida." (Caterina, 2016)*

Várias iniciativas de mapeamento e catalogação demonstram que tais práticas, embora de formas diferentes, estão a remodelar a paisagem

global, caracterizada pela arte como uma ferramenta de investigação, conhecimento e transformação. Observando a multiplicidade de experiências que produzem resultados positivos na recuperação de lugares através da arte, torna-se evidente que a arte pode impulsionar o desenvolvimento económico e social. A relação entre indivíduos e obras de arte evolui para uma relação entre pessoas que reconhecem a experiência artística como um bem comum. A beleza torna-se a medida do impacto que um artista pode trazer para o discurso da recuperação, transmitindo o paradigma humano dentro da sociedade.

A proposição de que a arte tem o potencial de identificar conexões humanas capazes de forjar novas formas de comunidade ressoa com a filosofia das relações desenvolvida por Enzo Paci no século XX. De acordo com Paci, as relações são o modo necessário e universal de todos os acontecimentos. A exploração das teorias artísticas subjacentes à renovação urbana apoia o argumento de que a arte, quando partilhada com as comunidades locais, contribui para o desenvolvimento da paisagem urbana histórica. Não serve apenas de embelezamento, mas sim como um processo vital de readquirir a criatividade, essencial para regenerar os laços sociais e restabelecer uma ligação com o local.

Em vez de se concentrar apenas na recuperação física do ambiente construído, a arte ajuda a recuperar a sua dimensão pública. Ao alargar o âmbito da recuperação para além do espaço físico, a arte aborda a necessidade de relações humanas. O desafio colocado pela recuperação das cidades históricas é, portanto, urgente para todos os intervenientes, incluindo as entidades institucionais, sociais e

económicas. O objetivo é procurar soluções que não se limitem a recriar projetos passados, mas que permitam uma preservação futura, em que os vestígios materiais de diversas histórias não sejam descuidadamente deixados para trás, esquecidos ou distorcidos. Em vez disso, contribuem para a construção de um futuro melhor para as cidades históricas e os seus habitantes.

#### **Incorporação de residências artísticas nas intervenções**

Utilizando como referência uma investigação publicada no ano de 2020, esta examina as ligações entre a criatividade e a partilha como ferramentas para uma nova forma de sustentabilidade social. Estes elementos têm o potencial de gerar efeitos positivos na qualidade das comunidades, servindo como catalisadores para preservar os valores da comunidade e regenerar de forma colaborativa o ambiente construído. A metodologia empregue baseia-se em abordagens participativas, que restauram os níveis de coesão, cuidado e criatividade facilitados pelas Residências Artísticas.

Orientado por uma metodologia empírica, o artigo coloca as seguintes questões de investigação:

- Podem as atividades criativas - como as residências artísticas - regenerar virtuosamente as relações entre a comunidade e o património construído?

- Podem as atividades criativas ter um efeito positivo nos aglomerados populacionais, promovendo o desenvolvimento sustentável?

Esta abordagem capacita a comunidade para se tornar protetora do património existente, enquanto estimula o empreendedorismo local através de produções inovadoras.

O presente estudo olha para o património existente como uma incubadora de criatividade onde o papel do artista serve como elo entre a comunidade e a necessidade de preservar o passado e o património para um futuro sustentável.

O programa realizado consta de um conjunto de mobilidades de curta duração que oferecem tempo e espaço para os artistas explorarem a sua personalidade artística e crescerem ao nível de notabilidade, com o poder de criar encontros e diálogos entre culturas, pessoas e lugares.

O início desta experimentação começa com um *open call* aos artistas (com uma idade inferior a 35 anos) para residirem numa das seis casas selecionadas pelo programa. Os artistas escolhidos permanecerão então durante 15 dias numa das casas de acolhimento onde a quem é

oferecido ainda um apoio financeiro para os materiais necessários à criação da sua arte.

Tome-se por exemplo a obra criada pelo artista conceptual promovido para a casa em Praiano, Luke James.

A pedido da Câmara Municipal, o que se propunha a este jovem artista era criar um espaço de encontro acessível aos residentes mais antigos e o que surgiu foi uma instalação de duas esculturas, que com o apoio de uma equipa constituída por diversas pessoas da comunidade foi possível reparar o sistema urbano religando visualmente a praça "Inciucio" e o miradouro em frente, com vista para a igreja de San Gennaro.



Figure 0.2 Sole per Sol, Pietra per Pietro

*"Black stone from Vesuve, white stone from Monti Lattari, half-filled bottle, everyday-life object who have to be change everyday-life, a gesture as a prayer."*

A obra de nome "Sole per Sol, Pietra per Pietro" é constituída por duas esculturas de pedras locais, com 2m de altura respeitando as características morfológicas e materiais da Costa Amalfitana, sempre com a devida atenção à paisagem urbana. Estes dois elementos dialogam com a costa sendo que um deles está virado para o mar e o outro para o primeiro.

Com base nesta experiência, o processo ativado na nesta vila italiana identifica a condição para fomentar a coesão e a inclusão social, servindo então como contribuição para a mudança da comunidade com os seus devidos contextos. Através da arte como instrumento para renovar os padrões do espaço urbano e mitigar o fenómeno da turistificação.

Após esta fase do lançamento deste artista para Praiano foi então possível realizar um questionário para comprovar esta investigação onde, de um modo geral, as respostas agrupam-se em torno da noção de arte como um instrumento de salvaguarda das tradições e de preservação das identidades culturais ao longo das gerações.

Para uma boa realização e conclusão da investigação, foram realizadas entrevistas antes do programa para servir como termo de comparação para devidamente analisar os frutos desta experiência e o impacto que a mesma teve nesta vila. E, de facto, os dados reunidos após a

conclusão da investigação (com um igual número de utilizadores), demonstram o impacto que os recursos tiveram nos cidadãos.

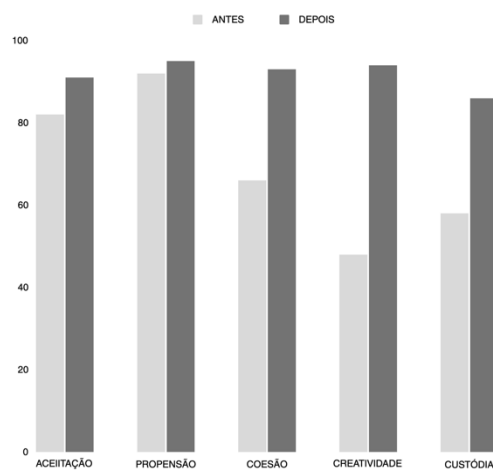


Figure 0.3 Comparação de valores (%) do antes e depois da investigação

Através dos programas de residência, os artistas partilham os rituais quotidianos com as comunidades de acolhimento, deixando não só as suas obras, mas também a memória de uma relação que se traduz em coesão social. (Lim, Im, & Lee, 2019)



## Casos de Estudo



### 3.1 DOGMA- Living and Working

Como primeiro caso de estudo serão analisados alguns critérios utilizados pelo atelier belga, **DOGMA**, com base no livro *Living and Working*.

O livro discute a percepção predominante da casa como um espaço privado e íntimo, tradicionalmente separado do espaço de trabalho. O atelier desafia esta noção, defendendo uma abordagem mais integrada da vida e do trabalho. O foco está nos projetos arquitetónicos que propõem conceitos alternativos para a casa, afastando-se da ideologia tradicional da domesticidade.

O objetivo é criar uma estrutura cooperativa onde **a vida e o trabalho coexistam e o trabalho seja socializado** para além dos limites da família. Esta abordagem visa libertar os habitantes de um sentimento de propriedade.

Os projetos apresentados no livro procuram transcender os papéis tradicionais de género. Incluem modelos inovadores, tais como a reinvenção da ocupação de um quarto individual para habitação a preços acessíveis, a transformação do protótipo tradicional arquitetónico para acomodar diversas atividades de trabalho e melhorar a vida na rua, e uma estrutura modular e adaptável concebida para moradores temporários.

É importante notar que estes projetos de design conceptualizam a casa não como uma mercadoria orientada pelo valor de troca, mas como uma infraestrutura definida pelo seu valor de uso.

Essencialmente, o objetivo é re-conceptualizar a casa como um espaço que serve tanto as necessidades de vida como as de trabalho, dando ênfase à funcionalidade em detrimento de considerações orientadas para o mercado.

O que se pode ver na próxima imagem é uma das propostas do projeto ***Communal Villa*** concebida como um modelo realista de habitação para artistas que optam por viver em conjunto. A villa é composta por dois tipos: a villa suburbana e a villa urbana (na imagem), cada uma com capacidade para albergar cerca de cinquenta habitantes.

A proposta foi desenvolvida em colaboração com um grupo de artistas que se debruçaram sobre as condições de habitação em cidades alemãs fortemente gentrificadas, como Frankfurt am Main e Berlim.

Os critérios-chave para a *Communal Villa* incluem a sua organização como uma casa comunitária baseada em princípios semelhantes aos do Mietshäuser Syndikat, uma cooperativa alemã que ajuda as comunidades a adquirirem habitações a preços acessíveis.



Figure 0.1 Urban Villa

As moradias destinam-se a ser construídas em terrenos atualmente não utilizados, muitas vezes propriedade de municípios ou organismos públicos, e foram concebidas para desafiar a noção de propriedade privada.

A técnica de construção é de conceção industrial simples para reduzir os custos, utilizando pré-fabricados de aço para a Villa Suburbana e pré-fabricados de betão para a Villa Urbana.

As moradias são compostas por espaços individuais e coletivos, enfatizando uma maximização dos espaços coletivos para incentivar a vida comunitária. A natureza industrial da construção torna as moradias abstratas e genéricas, rejeitando a domesticidade tradicional.

A **disposição flexível** permite a igualdade de espaço, desafiando os papéis tradicionais dos artistas e enfatizando a natureza coletiva da produção artística. A organização rompe com a idealização do atelier como um espaço separado, oferecendo um **espaço aberto para a negociação coletiva das atividades quotidianas**.

A autonomia de cada villa em relação à sua envolvente e a sua arquitetura deliberadamente palladiana, apesar de não ser nem residencial nem rural, fornecem um modelo espacial para uma reorganização radical das condições de vida e de trabalho.

A proposta visa utilizar o poder ideológico da villa como um lugar utópico contra a mercantilização da vida e apoiar a cooperação e a solidariedade como o verdadeiro objetivo da habitação.



Figure 0.2 Communal Villa (corte que separa o espaço coletivo e individual)

### **Tipo de propriedade**

A proposta inclui dois tipos de moradias: a villa suburbana e a villa urbana. A villa suburbana requer um terreno maior, enquanto a villa urbana é mais adaptável a condições mais estreitas e densas.

### **Modelo de propriedade**

As villas são organizadas com base em princípios semelhantes aos do Mietshäuser Syndikat, uma organização alemã que tem como objetivo retirar a habitação do mercado imobiliário comercial. A partir do momento em que um edifício faz parte do Sindicato dos Cortiços, passa a fazer parte de uma estrutura de propriedade coletiva.



Figure 0.3 Communal Villa, csula

### **Seleção do local**

As moradias são propostas para serem construídas em terrenos atualmente não utilizados, muitas vezes propriedade de municípios ou organismos públicos. Estes terrenos não são normalmente afetados a nenhum programa específico do plano diretor urbano.

### **Técnica de construção**

A villa suburbana baseia-se na construção pré-fabricada em aço, enquanto a villa urbana utiliza betão pré-fabricado. A conceção industrial das moradias tem como objetivo reduzir os custos em relação às estruturas residenciais tradicionais.

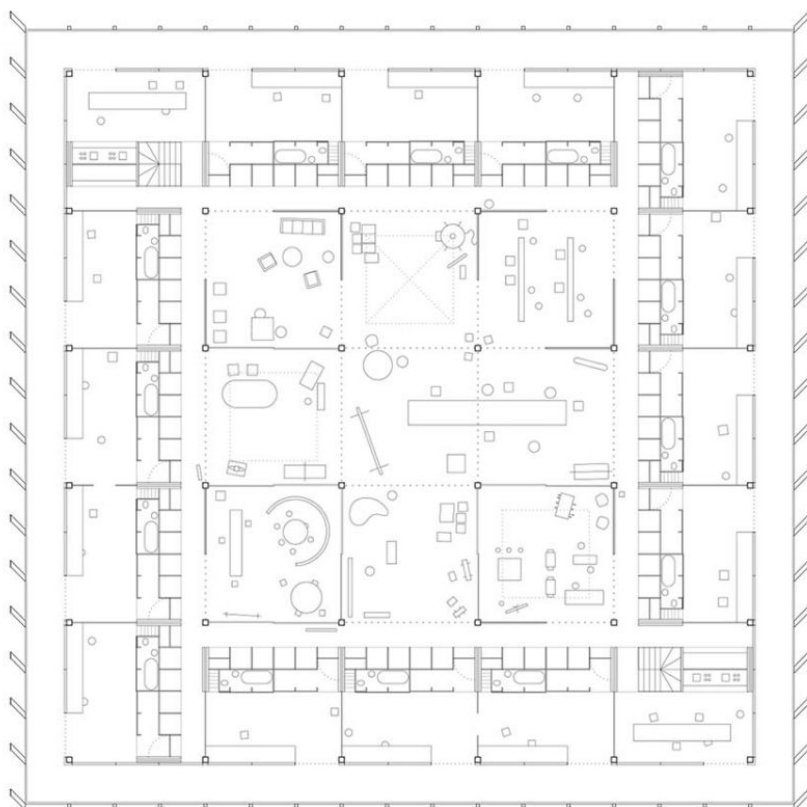


Figure 0.4 Planta Villa Suburbana

### **Disposição e estrutura**

As moradias são compostas por espaços individuais (células) e espaços coletivos, incluindo ateliers de artistas, oficinas, cozinhas, sauna, estúdio de som, jardim de infância, etc. A estrutura é modular, baseada num módulo de 7,5 m x 7,5 m x 7,5 m, com cada célula a medir 45 m<sup>2</sup>, e a mesma, permanece visível permitindo aos habitantes discernir os elementos de suporte de carga para eventuais modificações. Todas as divisórias são feitas de madeira e são amovíveis, promovendo a flexibilidade na organização do espaço.

### **Parede habitável**

Cada célula tem uma "parede habitável", feita de contraplacado, que contém os elementos necessários à vida, tais como arrumação, casa de banho e uma alcova para dormir com estantes. A parede habitável torna-se uma grande área de armazenamento para uso coletivo em direção ao exterior.

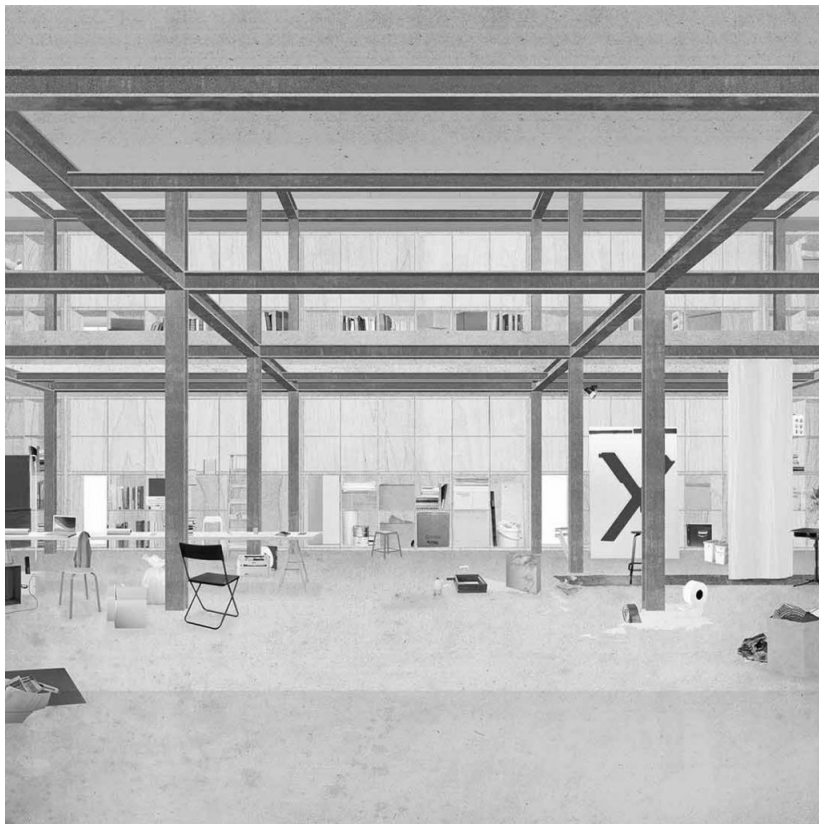


Figure 0.5 Communal Villa, zona comunitária

### **Flexibilidade e igualdade**

A disposição privilegia a maximização do espaço coletivo e a minimização do espaço individual para favorecer a vida em comum. A flexibilidade dos espaços comuns permite aos habitantes negociar o espaço de acordo com as suas diferentes necessidades.

### **Autonomia e estilo arquitetónico**

Cada moradia foi concebida para ser autónoma em relação à sua envolvente e indiferente ao seu contexto. A arquitetura palladiana é escolhida deliberadamente pela sua simetria axial, proporcionando legibilidade espacial para apoiar a auto-organização coletiva.

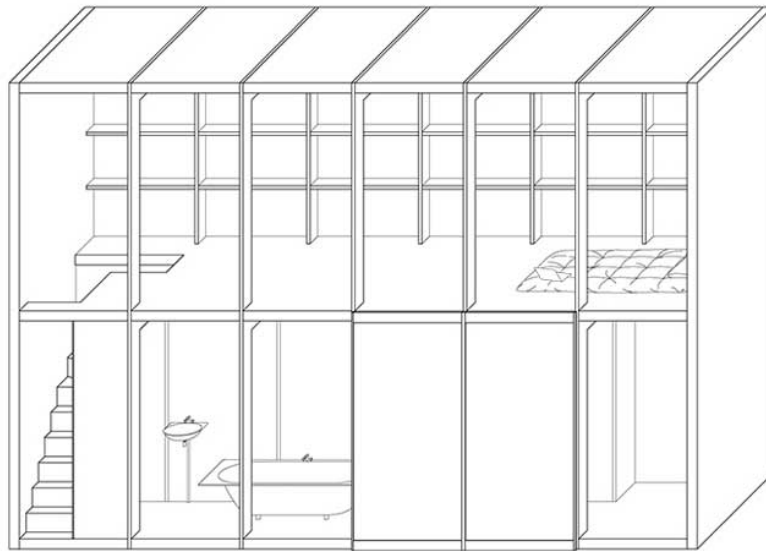


Figure 0.6 Axonometria módulo habitacional

### 3.2 DUPLEX- Rethinking Housing

O segundo caso de estudo irá abordar mais uma vez a habitação coletiva e os seus espaços de comunidade, utilizando como caso, o conceito dos pátios e como este pode trazer um **sentido de partilha**. Projeto este, que está referenciado no livro *Rethinking Housing* do atelier alemão **DUPLEX**.

Ao entrar no pátio de um edifício de um dormitório de estudantes em Basileia (Student Hostel Basel), o autor é imediatamente cativado pelo seu ambiente íntimo e pelo seu encanto ao ar livre.

A disposição do pátio, com as suas galerias circunferenciais e grandes janelas que se abrem para o pátio, evoca uma sensação de **vida coletiva**, reminescente dos *phalanstères* idealizados pelo socialista utópico francês Charles Fourier.



Figure 0.7 Vista do pátio do Student Hostel

O autor contrasta a atmosfera convidativa do pátio com a austera *Unité d'Habitation* de Le Corbusier, um edifício de referência marcado pelo seu design minimalista e pela ausência de espaços partilhados. Esta comparação realça o potencial de pátios cuidadosamente concebidos para **promover a interação social e a comunidade entre os residentes.**

Apesar do cenário aparentemente ideal do pátio para encontros sociais, o autor reconhece a aversão cultural aos espaços partilhados que prevalece frequentemente na Suíça.

No entanto, sugerem que a conceção única do pátio, inspirada na cultura flexível das tendas nómadas do povo tuaregue, poderia encorajar uma abordagem mais aberta e adaptável à sua utilização.



Figure 0.8 Vista do pátio para cima do Student Hostel

O autor compara o pátio às belas malas de viagem utilizadas pelos monarcas barrocos, sublinhando o seu papel de invólucro protetor dos tesouros sociais latentes no seu interior. Esta analogia chama a atenção para a necessidade de cultivar e valorizar estes espaços, especialmente face à crescente densidade urbana.

A passagem conclui sublinhando o significado da densidade como catalisador de ligações significativas, sugerindo que a capacidade do pátio para induzir as pessoas a interagir, apesar das suas reticências culturais, faz dele um espaço exemplar.

O autor defende uma compreensão e apreciação mais profundas destes espaços como uma ferramenta cultural universal para navegar nas complexidades da vida urbana.



Figure 0.9 Espaço interior e a relação com o pátio

### 3.3 Naumann Architektur- S(ch)austall

Este projeto, localizado na Alemanha e desenhado pelo atelier **Naumann Architektur**, transformou uma antiga pocilga numa sala de exposições, preservando a estrutura histórica e criando um interior moderno.

O edifício original em pedra, construído em 1780, foi parcialmente destruído durante a Segunda Guerra Mundial e sofreu várias renovações ao longo do tempo. Devido às limitações do local, a construção de uma nova estrutura não era viável. Em vez disso, os arquitetos optaram por uma abordagem do tipo "**casa dentro de uma casa**", criando uma estrutura de madeira dentro da estrutura de pedra existente.

Esta estrutura de madeira replica a fachada exterior, espelhando as aberturas existentes e **mantendo o carácter histórico do edifício**. À noite, o contraste entre as antigas paredes de pedra e o interior acolhedor e convidativo cria uma justaposição de muito interesse.

Os visitantes podem espreitar pelos estreitos espaços entre a madeira e a pedra, oferecendo um vislumbre do passado do edifício e da sua história em camadas.



Figure 0.10 Vista do alçado frontal do edifício

O projeto utilizou um único material, uma placa de madeira de 39 milímetros, para a laje, o revestimento e a cobertura. O telhado, feito de zinco titânio, assenta diretamente sobre a mesma placa de madeira que forma o chão. Uma folha de zinco dobrada sobrepõe-se ao telhado em alguns centímetros, impedindo que a água da chuva chegue ao bordo da placa. Para criar uma caixa de ar protetora, o telhado é elevado oito centímetros em relação às paredes do edifício antigo.

Os painéis da fachada e do telhado são ligados por uma junta enquanto os vidros são fixados com selante de silicone. Os painéis da fachada unem-se perfeitamente à laje de pavimento graças a uma faixa colocada por baixo da laje, uma possibilidade apenas porque uma parte significativa do pavilhão foi pré-fabricada numa oficina. Este facto permitiu facilitar o transporte e a montagem no local.

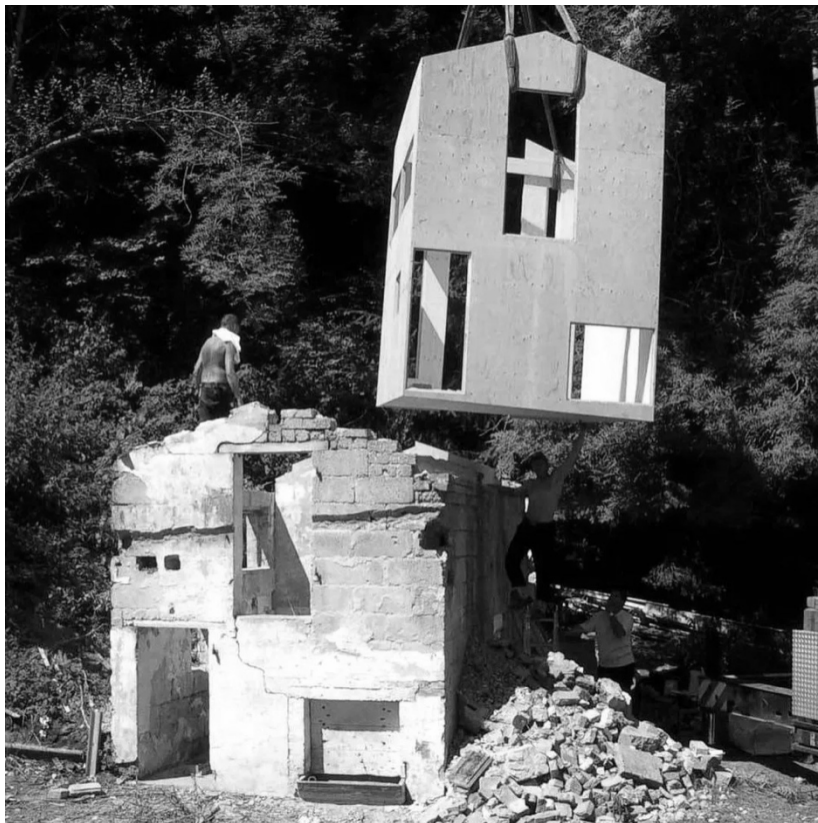


Figure 0.11 Montagem do edifício

A laje assenta sobre pilares de betão que a elevam acima do solo, formando uma câmara de ar e evitando o contacto direto entre as tábuas e o solo.

O material utilizado para os painéis de madeira é uma placa de contraplacado especial denominada Kerto, originária da Finlândia.

O exterior é tratado com fungicidas para proteção, enquanto o interior recebe uma aplicação mínima de óleo em áreas específicas para obter o acabamento desejado.

Todas as juntas e fendas são meticulosamente seladas para proteger a estrutura da humidade e da penetração do vento.



Figure 0.12 Vista perspética do edifício

### 3.4 NDSM- Treehouse

No meio de um estaleiro em Amesterdão, que se encontra em rápido processo de gentrificação, está o Treehouse, um paraíso para aspirantes a artistas que procuram um espaço de trabalho acessível e um centro criativo estimulante. Em apenas 10 anos, a Treehouse transformou terrenos baldios numa comunidade vibrante de mais de 100 estúdios, todos construídos com materiais recuperados provenientes de toda a Holanda.

As origens do projeto remontam a 2010, quando um produtor de teatro do estaleiro NDSM idealizou um espaço dedicado a artistas em ascensão. Inicialmente a funcionar de forma clandestina e nómada, o crescimento da Treehouse chamou a atenção da cidade de Amesterdão, que convidou a iniciativa a formalizar-se em 2014. A BETA, uma empresa de arquitetura, tomou as rédeas do projeto, elaborando um design que se alinhasse com o espírito de sustentabilidade e acessibilidade da Treehouse.

O novo conceito Treehouse tem como objetivo **fomentar a experimentação cultural**, proporcionando uma camada complementar ao próspero ambiente criativo do estaleiro. Os participantes são cuidadosamente seleccionados com base em propostas de projectos que demonstram a sua visão para envolver o público com a sua arte. A ambição é promover uma atmosfera de alta energia onde um elenco rotativo de artistas possa trocar ideias, aperfeiçoar a sua arte e partilhar as suas criações.

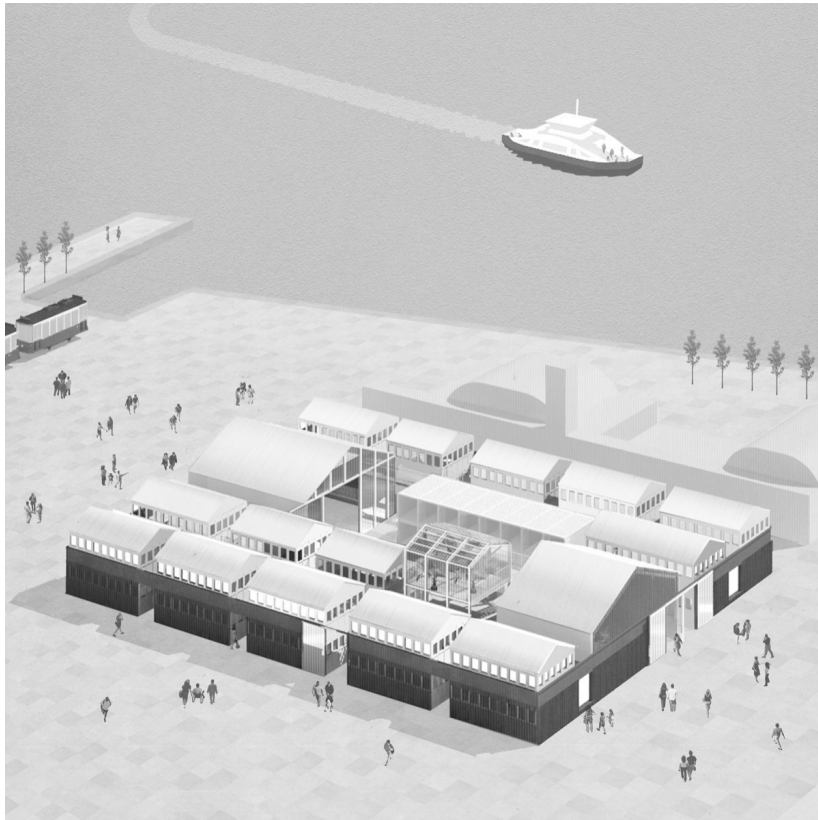


Figure 0.13 Montagem do edifício

Para garantir a viabilidade do projeto a longo prazo, a sustentabilidade tornou-se um tema central na conceção. A reutilização de materiais de construção abundantes foi o ponto de partida, inicialmente com a ideia de utilizar contentores marítimos. No entanto, à medida que a economia mundial recuperava o seu dinamismo, esta opção tornou-se proibitivamente cara. Em vez disso, a equipa optou por barracas de madeira, adquirindo tábuas escuras recuperadas de projetos de gestão florestal próximos para a construção do projeto.

Os espaços dos estúdios foram concebidos como uma grelha de edifícios de dois andares, entrelaçados com dois volumes maiores que acomodam uma oficina e um espaço de exposição. Esta disposição incentiva a colaboração, justapondo **estúdios individuais** compactos com uma parte generosa de **áreas coletivas**.

Num esforço para criar uma atmosfera tipo Kasbah, os arquitetos fragmentaram ainda mais a composição dos edifícios através da aplicação de cores. As linhas de visão para a vizinhança foram estrategicamente interrompidas para promover uma sensação de segurança no interior do extenso estaleiro. A estrutura em forma de aldeia está envolvida em madeira recuperada, criando um ambiente acolhedor e convidativo.



Figure 0.14 Montagem do edifício

O perímetro da Treehouse é marcado por três grandes portas de correr que funcionam como entradas principais. Durante o dia, estas portas estão abertas, convidando os visitantes a entrar por um dos muitos caminhos e a descobrir os percursos públicos do complexo.

Quando o sol se põe, as portas fecham-se, transformando a Treehouse num edifício mais introvertido, que transmite uma sensação de tranquilidade.

A duração de dez anos do projeto não é apenas um empreendimento temporário; é um ato estratégico de resistência contra a erosão da experimentação cultural face à gentrificação.

Através desta iniciativa temporária, Treehouse pretende influenciar os planos mais permanentes para esta parte de Amesterdão, assegurando que o espírito de expressão artística prospera para as gerações vindouras.

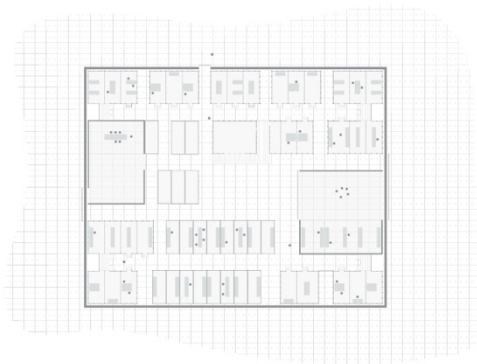
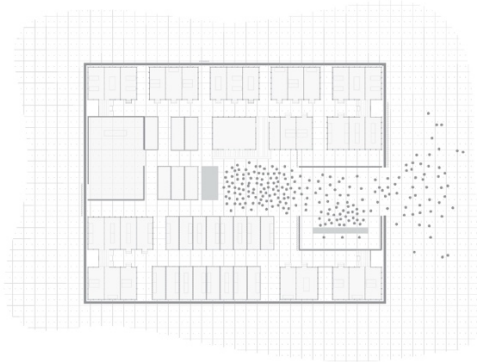


Figure 0.15 Tipos de perímetros proporcionados pelo espaço



## A Cidade Histórica de Lagos



## 4.1 Contexto histórico e cultural

Entre os séculos XV e XVI, Lagos foi uma cidade que passou por um grande desenvolvimento. Na época dos Descobrimientos e da Expansão Marítima, Lagos era uma cidade que, por causa do seu posicionamento geográfico, tinha muita importância económica devido à circulação de especiarias e escravos, dando origem a um crescimento económico e, por sua vez, a um crescimento urbano devido à permanência de um número significativo de pessoas na cidade.

Por Lagos ser uma cidade portuária de muita atividade, surgiram ameaças de pirataria vindas do curso Norte-Africano e Francês, o que obrigou o fortalecimento da cidade através da construção de muralhas.

A cerca medieval (anterior à nova cerca renascentista), de desenho ortogonal e regular mostra uma regularidade no terreno com um declive pouco acentuado. Cada um dos panos tinha uma porta no seu ponto médio e nos panos Norte e Sul era ainda possível observar duas alcárcovas que serviam para a drenagem das águas. Atualmente apenas sobram vestígios do pano Nascente e uma pequena parte do pano Sul. Contudo, estes vestígios já não têm nada de original quer em relação à forma, quer em relação à sua construção.

A cerca renascentista vai ser condicionada mais uma vez pela topografia da cidade e o tecido urbano que já existe, inserindo então a cerca medieval nesta nova fortaleza.



Figure 0.1 Lagos

Em 1755, ano do terramoto, a cidade de Lagos ficou completamente devastada. O resultado desta destruição trouxe várias consequências sendo a maior delas o realojamento da capital (que na altura era Lagos) para Faro. Com esta mudança, toda a indústria e comércio foi com a cidade, deixando esta ex-capital vazia. Metade da cidade ficou em destroços e abandonada, parte do património histórico perdida, igrejas e edifícios administrativos foram destruídos e a maior parte da malha urbana teve de ser reconstruída.

Na transição para o século XX surge em Portugal a revolução que vem acabar com a Monarquia e estabelecer a República, e é neste período que começam a aparecer os primeiros vestígios de turismo, maioritariamente por causa da construção de novas estradas, que, por sua vez, vêm trazer construção de novas habitações.

No Pós-Guerra, a atividade piscatória foi perdendo a sua importância, atividade esta predominante e característica da cidade de Lagos. Com este declínio da indústria, surgem novas oportunidades não só para Lagos como para o resto do Algarve, a construção do aeroporto em Faro tendo sido uma delas.

Ainda neste período, a cidade de Lagos passou por uma expansão de terreno para fora das muralhas, em terras que serviam maioritariamente a agricultura. Devido à grande necessidade de mão de obra para estas novas indústrias, deu-se o êxodo rural em Portugal, tendo sido possível reestruturar de novo a cidade.

É possível notar um grande processo de desenvolvimento durante este período, onde cresce a economia através desta nova indústria, os transportes com a criação de novas estradas, neste caso a estrada nacional N125 que liga todas as grandes cidades da costa Sul e a Avenida dos Descobrimentos nos anos 60, que veio mudar por completo a frente ribeirinha. Implementada pelo Estado Novo, esta nova avenida tem como objetivo melhorar os meios de transporte e de comunicação da época. Toda esta evolução proporcionou uma maior atividade turística, tomando Lagos um maior ponto de interesse.

Ainda no final do século XX, foi contruída a Marina de Lagos, permitindo a permanência temporária de barcos que vinham visitar a cidade ou que estavam apenas de passagem. É devido a todo este desenvolvimento que esta cidade assume um novo destaque e consegue atingir uma evolução da economia, das infraestruturas e da demografia.

## 4.2 Processo social e económico

Nos dias de hoje, segundo os censos realizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a cidade de Lagos cresceu aproximadamente 3 vezes em tamanho desde 2001. Em grande parte, pela cidade turística que é. O lado negativo deste processo rápido e evolutivo traz algumas problemáticas, a gentrificação sendo uma das principais e mais preocupantes.

É possível notar uma reutilização do espaço público e uma redefinição da cidade preenchido por uma população não endógena. A cidade continua em expansão fora das muralhas, mas é no centro histórico que está o problema. O mesmo está a perder a sua essência, prejudicada pelo turismo.

Tal valorização é seguida de um aumento de custos de bens e serviços, dificultando a permanência de antigos moradores devido à renda insuficiente para sua permanência no local.

A Rua 25 de Abril tornou-se uma montra de turistas, e as diferentes línguas que ecoam e enchem esse espaço dão uma pista de um cosmopolitismo variado, talvez nunca experimentado, nem mesmo na época do Infante, quando Lagos era uma cidade aberta ao mundo com os "Descobrimentos".

Ao contrário de Portugal inteiro, a única região onde se verifica aumento no total de residentes foi no Algarve. A população de Lagos cresceu, segundo os dados do INE, 7,89% entre 2011 e 2021, mais do que o

crescimento médio para todo o Algarve, maioritariamente devido a novos residentes estrangeiros apresentando-se como 23,03% da população residente total de Lagos.

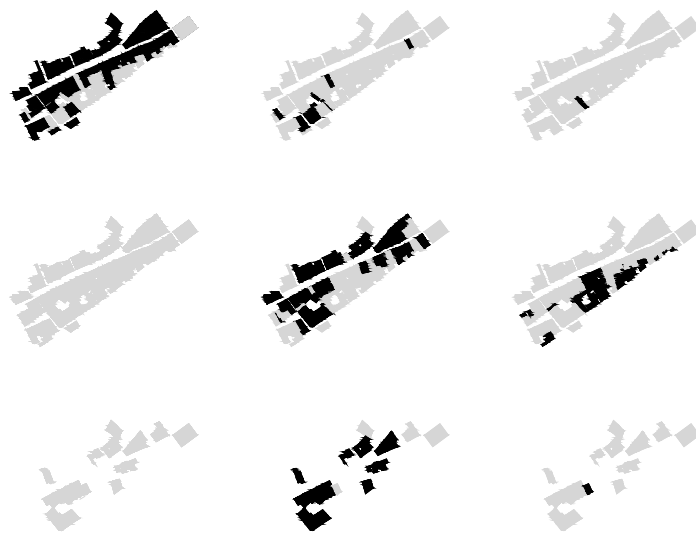


Figure 0.2 Diagrama de funções (da esquerda para a direita: comércio, habitação, desconhecido + de cima para baixo: piso térreo, piso 1, piso 2)

Através do estudo do processo social e económico da cidade de Lagos, é possível concluir que existe uma forte necessidade de tentar equilibrar os aspetos positivos da turistificação com os seus aspetos negativos que se notam prejudiciais para o local. É esperado que a proposta de projeto consiga responder a esta problemática de modo a reavivar a essência de Lagos.

### 4.3 Análise do tecido urbano e arquitetônico



Figure 0.3 Lagos vista de cima

Foi no crescer aparentemente organizado da cidade, que nasceram os espaços que vêm definir Lagos. Uma malha refém da necessidade de quem ali habita; um amontoar de casas sobrepostas umas em cima das outras, uma série de ruas estreitas e espaços que se sucedem uns aos outros criando pátios internos e zonas de enorme riqueza espacial suscitando efeitos de surpresa inesperados refletindo o carácter único deste local.

À medida que Lagos se expande para além das suas muralhas fortificadas, o núcleo histórico da cidade enfrenta a ameaça de perder a sua essência devido à investida implacável do turismo.

Os edifícios históricos estão a desaparecer, substituídos por calçadas de asfalto que satisfazem as necessidades dos veículos motorizados, comprometendo preciosos espaços verdes e áreas públicas.

Este crescimento levou também a uma descentralização do centro da cidade, com a deslocação de importantes edifícios cívicos como a Câmara Municipal e o Mercado Municipal para a periferia.

No meio desta transformação, destaca-se a construção de um parque de estacionamento subterrâneo junto à Praça do Infante D. Henrique, que percorre parte da linha de costa de Lagos. Este projeto conseguiu libertar a zona ribeirinha da confusão dos carros estacionados e do congestionamento do trânsito, recuperando o espaço para o usufruto público e para a expansão da oferta de serviços à beira-mar. Atualmente, alguns restaurantes instalaram-se neste espaço aberto recentemente conquistado, aumentando ainda mais a atração e a vitalidade da zona.

Ao equilibrar as necessidades do turismo e do desenvolvimento urbano com a preservação do património e dos espaços públicos, a cidade pode garantir que o seu núcleo histórico mantém o seu encanto e continua a prosperar como um destino vibrante para as gerações vindouras.



Figure 0.4 Topografia

A topografia de Lagos é marcada por uma elevação gradual à medida que se entra na cidade, acompanhada pelos restos de muralhas defensivas que outrora serviram de pontos de vigia estratégicos durante as batalhas passadas. Estas fortificações ainda hoje se mantêm como lembranças da rica história de Lagos.

Os espaços verdes em Lagos são relativamente escassos, com a notável exceção do Parque Dr. Júdice Cabral, situado na periferia da cidade, adjacente à muralha ocidental. Este extenso parque coberto oferece uma pausa bem-vinda do ambiente urbano.

No entanto, a periferia de Lagos oferece uma paisagem mais generosa de parques e jardins. A oeste, os parques que circundam as muralhas fortificadas da cidade proporcionam amplos espaços verdes, enquanto a leste, os jardins da Avenida dos Descobrimentos contribuem para o carácter verdejante da cidade.



Figure 0.5 Espaços verdes, espaços de água e a Avinda dos Descobrimentos

A paisagem urbana de Lagos é moldada pelo seu desenvolvimento histórico distinto, marcado por duas zonas diferentes - a cidade velha fortificada dentro das muralhas e a expansão mais recente para além delas.

O crescimento da cidade tem estado intimamente ligado às suas fontes de água e à necessidade de proteção. As muralhas defensivas em forma de estrela, juntamente com o Forte do Pinhão e o Forte da Solaria, formaram uma barreira formidável que assegurou a resiliência da cidade ao longo do seu passado tumultuoso.

A morfologia urbana de Lagos revela uma clara **escassez de espaços públicos** no centro da cidade. As ruas estreitas e sinuosas caracterizam a vila histórica, tornando difícil a incorporação de parques e jardins de grande escala no tecido urbano. Em vez disso, os espaços públicos surgiram em áreas inicialmente destinadas a outros fins, como a Praça Gil Eanes, que evoluiu a partir de um ponto de recolha de água.



Figure 0.6 Morfologia

O centro histórico de Lagos destaca-se pela sua organização fragmentada, composta por quarteirões médios a pequenos e ruas estreitas e, apesar da sua dimensão relativamente compacta, Lagos possui uma densidade de edifícios surpreendente. Esta característica dá origem a bolsas escondidas, muitas vezes ignoradas pelos visitantes que se limitam às principais atrações da cidade.

Estes espaços "invisíveis" - jardins, praças, parques urbanos, espaços de enquadramento e pátios - fazem parte integrante do tecido urbano único de Lagos. Encontram-se frequentemente dentro de quarteirões ou escondidos entre edifícios, oferecendo um vislumbre do encanto menos óbvio da cidade.

O termo "Cidade Invisível" capta corretamente a essência destas joias escondidas. Ao aventurar-se para além dos caminhos bem trilhados, os visitantes podem apreciar verdadeiramente a natureza multifacetada de Lagos, uma cidade que entrelaça perfeitamente a sua rica história com o seu vibrante presente.



Figure 0.7 Cortes

A cidade de Lagos apresenta uma vasta presença de edifícios marcantes, tornando possível reconhecer diversos edifícios religiosos, históricos e culturais, sendo isto um aspecto positivo do ponto de vista turístico e económico.

O mapa seguinte mostra essa presença dos edifícios culturais, tais como os edifícios que acomodam galerias de arte. O mapeamento destas galerias de arte tem uma especial importância, pois foi conclusivo para entender que apesar da sua existência, praticamente todos estão temporariamente fechados, desse modo, a sua utilização é nula. E isto servirá como fundamento para a realização do projeto.

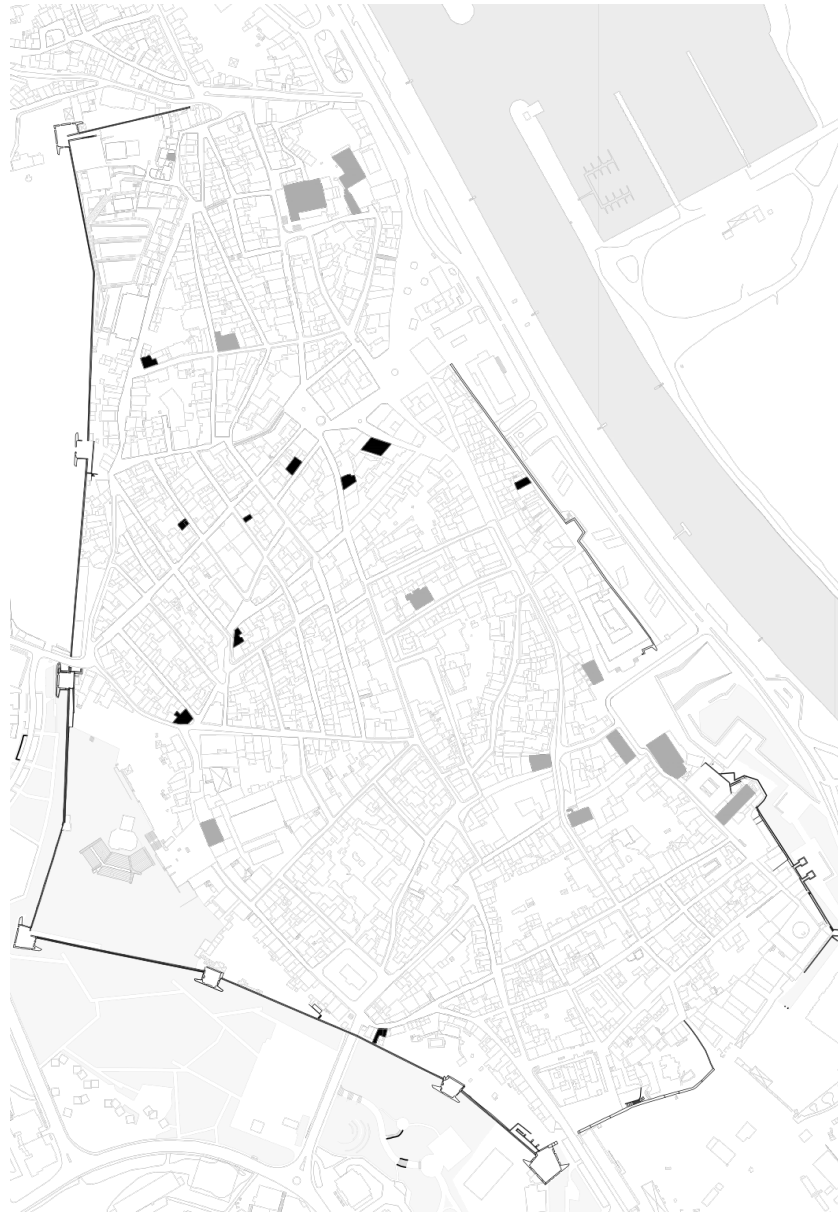


Figure 0.8 Edifícios Culturais e Galerias de Arte

## Quarteirão selecionado



Figure 0.9 Quarteirão Selecionado

O quarteirão selecionado localiza-se no centro da cidade histórica de Lagos e é delimitado por duas das principais ruas da cidade histórica. As duas ruas em conta são a Rua 25 de Abril e a Rua da Barroca, ruas estas que carregam uma grande bagagem histórica ao longo dos anos da existência da cidade.

A **Rua 25 de Abril** destaca-se como uma das ruas mais encantadoras e movimentadas, especialmente durante a "época alta" do verão. Adornada por casas "palacianas" com requintadas platibandas, cantarias e adornada com azulejos e ferragens intrincadas nas varandas das janelas, a rua exala um encanto cativante.

Originalmente uma próspera rua comercial, tinha um comércio diversificado, incluindo barbearias, latoarias (atualmente extintas) e uma tanoaria que fabricava barris de madeira para transporte e armazenamento de líquidos, localizada num dos seus cruzamentos.

Atualmente, a Rua 25 de Abril transformou-se, tornando-se um polo de restauração e estabelecimentos similares. Esta mudança reflete a evolução da zona, que também foi ocupada pelos romanos (Lacóbriga), estabelecendo-se como um importante centro industrial.

Nos dias de lazer, a rua oferece uma experiência agradável para quem passeia. Torna-se uma avenida para reencontrar velhos amigos e vizinhos, proporcionando um momento para apreciar a beleza da sua envolvente. A história rica, a mistura de elementos arquitetónicos e a vibração dos dias de hoje fazem da Rua 25 de Abril uma parte querida e convidativa da cidade de Lagos.



Figure 0.10 Rua 25 de Abril

A **Rua da Barroca** é uma das ruas mais antigas de Lagos e pensa-se que terá sido construída no século XIV. Originalmente, a rua servia de defesa para a cidade, e os seus arcos foram usados para proteger a cidade de ataques.

Antes de 1960, bordejava o rio, fazendo parte do sistema de muralhas defensivas da cidade e era também utilizado como canal de drenagem. Os arcos de pedra, que foram construídos no século XV, são uma característica única da rua. Pensa-se que foram originalmente utilizados para transportar mercadorias do porto para o centro da cidade e atualmente, são uma atração turística popular e um símbolo da rica história da cidade.



Figure 0.11 Rua da Barroca

*«Trata-se duma das ruas mais típicas de Lagos. Antes de 1960, confinava com o rio, por fazer parte do pano das muralhas que tinham ajudado a defender a cidade de algumas invasões. Tal pano de muralhas não tinha as aberturas que hoje dão acesso à Avenida. Embora fosse muito típica, era talvez, das mais empobrecidas, por ser constituída, praticamente, pelas traseiras das casas da Rua Direita e Afonso de Almeida. Uma das traseiras pertencia ao então famoso restaurante “A Marisqueira”, de José Boto, onde se comiam bons petiscos e que ensinava gaivota a vir comer à mão! A rua tem o seu início no baluarte aos Socorros a Náufragos e termina no edifício da Câmara, com a particularidade de, no seu percurso, ter de se passar sob uns arcos que suportam parte das referidas casas e... onde, não raras vezes, pernoitavam moços de fretes e pedintes.» “Lagos Ontem”, Notas Toponímicas & Históricas, de José Paula Borba*



Figure 0.12 Identificação da Rua 25 de Abril e rua da Barroca

Nos dias de hoje, é possível notar uma “viragem” do quarteirão para dentro da cidade. O abandono da Rua da Barroca deve-se ao desenvolvimento exponencial da Rua 25 de Abril e, a vontade trazer de volta a importância da Rua da Barroca, será uma das bases para o desenvolvimento do PFM.

### Identificação e caracterização dos espaços "invisíveis"

Como já foi mencionado anteriormente, Lagos possui um vasto conjunto de vazios urbanos os quais se podem denominar também como espaços "invisíveis". E é através do encontro e reconhecimento destes espaços "invisíveis" que a proposta projetual surge, por isso, a sua identificação é essencial. O que se pode ver na imagem são todos os espaços (com aproximação ao quarteirão em estudo) que, partilhando características semelhantes, refletem potencialidades para dar um novo uso a estes espaços.



Figure 0.13 Identificação dos espaços "invisíveis"



## Proposta de Projeto



## 5.1 Levantamento arquitetónico

A primeira fase da realização do Projeto Final de Mestrado passa pelo levantamento arquitetónico. O levantamento arquitetónico, como o nome o diz, consiste tanto no reconhecimento das plantas e alçados, como o reconhecimento das características formais e materiais dos objetos em estudo.

Foram necessárias várias visitas à cidade de Lagos para um devido reconhecimento do mesmo e, apesar disso, há elementos desenhados que partiram da base do conhecimento prévio de conceitos arquitetónicos pois, por impedimentos de acesso, não foi possível realizar um levantamento completo.

Foi realizado um estudo profundo onde se analisou o estudo das coberturas, a planta do piso térreo, os quatro alçados que representam a envolvente do quarteirão e o levantamento fotográfico do local.



Figure 5.z1 Estudo de Coberturas



Figure 0.2 Planta do Piso Térreo

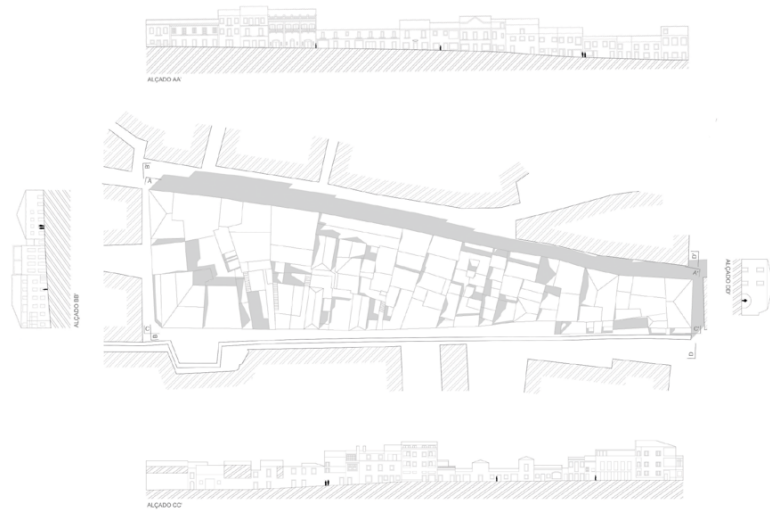


Figure 0.3 Estudo de Alçados



Figure 0.4 Vista para o interior do quarteirão



Figure 0.5 Vista para o interior do quarteirão



Figure 0.6 Vista para o interior do quarteirão



Figure 0.7 Vista para o interior do quarteirão

Após o levantamento da cidade e do quarteirão, aproxima-se a escala para a zona de intervenção do projeto. Foram realizadas plantas de estudo dos pisos, em especial do piso térreo e foram colecionadas imagens do local. Um dos edifícios de maior interesse é a loja Olaria Nova, que, apesar da entrada ser feita pelo edifício que dá cara à Rua 25 de Abril, esta estende-se ainda pelo interior do quarteirão. Um espaço de grande diversidade de formas e materiais, é um elemento reconhecido como de valor para o projeto.

Ao entrar na loja, deparamo-nos com um espaço pequeno onde só mais à frente se entende que a mesma não fica por ali. O sujeito é conduzido pela loja de uma forma natural. Ao percorrer um pouco mais e começar a chagar à cota da Rua da Barroca (que se apresenta a menos 2 metros da rua de entrada), é o momento onde se tem um encontro de surpresa com um pátio deslumbrante. Por fim, existe ainda mais um espaço que por si só também apresenta uma estética única, uma sala de arcos marcantes, as paredes alaranjadas e em especial os seus tetos de madeira que marcam a presença forte da história neste edifício.



Figure 0.8 Arcos da loja Olaria Nova



Figure 0.9 interior de um dos edificios do quarteirão (loja Olaria Nova)



Figure 0.10 Interior de um dos edifícios do quarteirão (loja Olaria Nova)

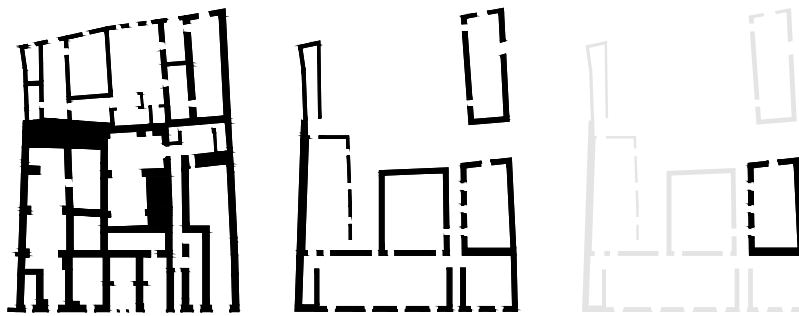


Figure 0.11 Planta do existente da zona de intervenção por piso

Plantas de levantamento foram realizadas da aproximação à zona de intervenção com um rigor especial de modo a existir uma aproximação à realidade quase total. Na imagem, pode-se observar o estado original da zona de intervenção, nos seus 3 pisos.

Para fortalecer o estudo, os edifícios que compõem a zona de intervenção foram também analisados com a devida atenção no que toca aos seus alçados, tendo em conta as coberturas, os vãos e até as mudanças de cores e materiais. O que se pode ver na imagem seguinte são os alçados da zona onde se vai intervir da Rua da Barroca e da Rua 25 de Abril (considerando que não estão à escala).



Figure 0.12 Alçados Rua da Barroca (cima) e Rua 25 de Abril (baixo)

## 5.2 Desenvolvimento do conceito arquitetónico e urbanístico

A história que este local conta é a base de partida para a intervenção num sítio de constante mudança e adaptação.

A proposta de projeto foi pensada como uma camada que vem coser com o pré-existente, mantendo sempre este como protagonista. Na verdade, foi nesta procura de compreender Lagos que surgem os conceitos de **espaço público, privado e semi-público** e da **vida intraquarteirão**.

A ideia para a proposta de PFM surgiu através da vontade de dar continuação ao **projeto de grupo** realizado no âmbito da cadeira de Laboratório de Projeto VI. Para a cadeira, foi proposto analisar o quarteirão já mencionado e entender quais as potencialidades que este apresenta.



Figure 0.13 Fotomontagem do quarteirão selecionado

Realizado o diagnóstico, foi proposto (para o projeto de grupo) uma ligação através de um edifício de função mista pré-existente, o qual foi remodelado parcialmente como um novo mercado no piso 1, mantendo o piso térreo como comércio e o último habitação (para tal, foram garantidos os acessos à mesma). Uma vez no pátio, foram redesenhadas as escadas que vencem a diferença de cotas, alterando o território para criar um ponto de vista que vem olhar o mar. O pátio inferior faz a ponte entre a Rua da Barroca e o espaço intraquarteirão.

Vinculada à ideia de novos espaços públicos, foram propostos também espaços semipúblicos que nascem na procura de trazer paz a quem lá habita, muito comprometida pelo turismo excessivo.

Espaços de permanência, que seguem a pequena escala deste lugar e que abrigam as habitações que os rodeiam, ligando-as entre si.

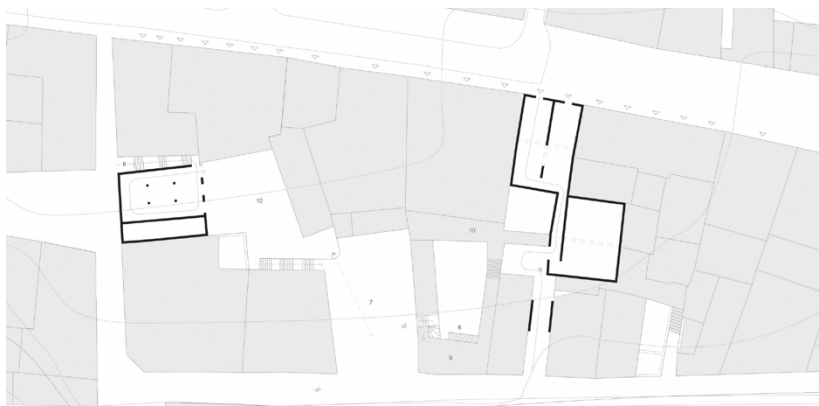


Figure 0.14 Planta do piso térreo para a proposta do trabalho de grupo

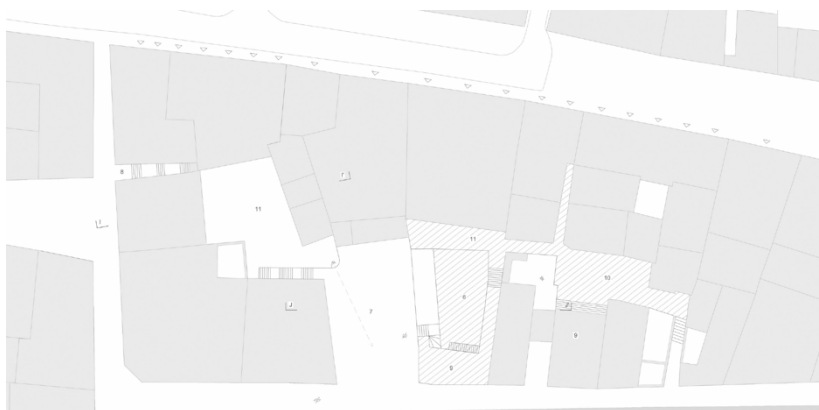


Figure 0.15 Planta de cobertura da proposta para o trabalho de grupo

Para dar continuação ao trabalho de grupo para o **Projeto Final de Mestrado** é proposto romper com a barreira entre as duas ruas que limitam o quarteirão criando mais acessos de domínio público, tirar partido dos espaços “invisíveis” existentes e voltar a trazer a vivência local e de comunidade que se foi perdendo ao longo dos tempos.

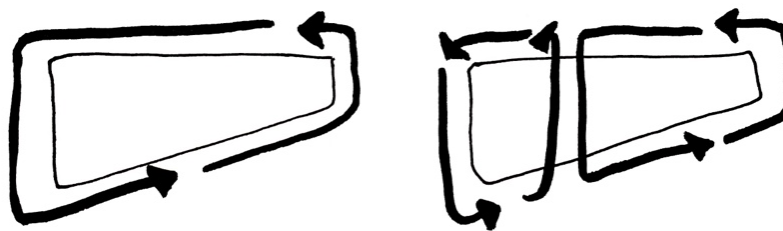


Figure 0.16 Atravessamento Existente vs Atravessamento Proposto

O que se pode observar na próxima imagem é a zona de intervenção onde será inserido o projeto. É importante referir que o que se pode ver identificado na segunda imagem é a zona de intervenção do projeto realizado pela aluna Carolina Formosinho Sanchez no âmbito da disciplina de Laboratório de Projeto VI. Foi decidido incluir este projeto, pois foi sentido que poderia vir coser todo o projeto de modo a trazer mais riqueza ao resultado final.



Figure 0.17 Intervenção PFM



Figure 0.18 Intervenção Carolina Formosinho Sanchez

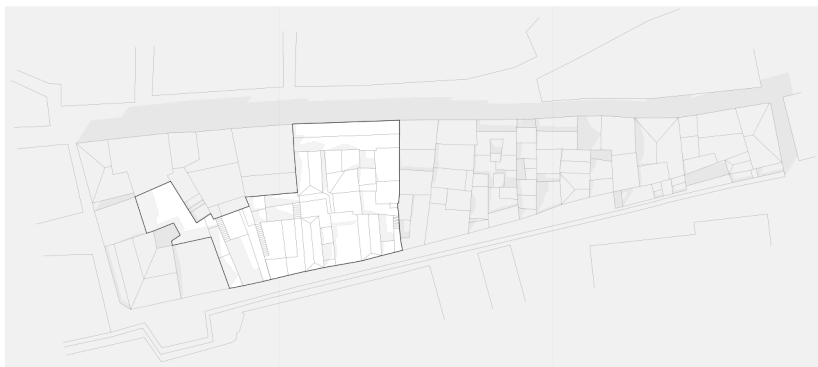


Figure 0.19 Intervenção conjunta

### Programa projetual

A presente proposta vem na procura de uma resposta pouco intrusiva no lugar, que se agarra a como se sempre lá estivesse, tirando partido dos espaços peculiares que este apresenta.

De um modo geral, a ideia de projeto é propor vários espaços, que tragam o senso de comunidade à cidade. Para isso, foi decidido a construção de uma **residência para artistas** onde existam também espaços de galerias e exposição, com o intuito de poder misturar a arte e o artista, com quem as observa.

São proporcionadas diversas habitações nos pisos superiores para que os artistas possam residir temporariamente e criar a sua arte para ser exposta nas zonas expositivas. Com estas habitações vêm os espaços comunitários das habitações para que dentro deste conjunto de artistas possa haver também um sentido de partilha.

Em todos os espaços é tido em conta o construído. São propostas soluções que tornem o edifício reversível e que não impliquem com a estrutura existente, utilizando como material predominante o CLT (Cross Laminated Timber). A escolha deste material dá-se ao facto de ser um material bastante versátil na sua utilização, podendo utilizá-lo tanto como elemento estrutural, como elemento de acabamento. Com isto, quer-se dizer que surge a intenção de desenhar algo que possa facilmente ser retirado dos edifícios sem criar quaisquer danos ao que já lá existe.

### 5.3 Integração dos novos espaços no tecido urbano

A parcela de quarteirão em estudo apresenta uma estrutura pouco linear, tomando pouco possível fazer aquilo que aqui se propõe sem alterar o seu desenho. Desse modo, algumas alterações à malha foram realizadas, nunca deixando de ter em conta aquilo que já existe e que é essencial para o sustento dos edifícios.

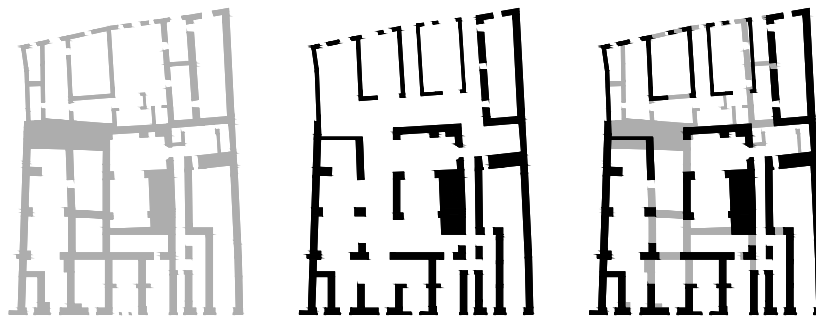


Figure 0.20 Planta do piso térreo (antes, depois, sobrepostos)

As maiores restrições do **piso térreo**, sendo um piso maioritariamente direcionado ao público, eram todos os compartimentos existentes que impossibilitavam uma circulação fluída entre eles, por isso, dentro da estrutura existente foram abertas passagens para criar percursos consistentes de modo a permitir uma forte ligação tanto entre os edifícios, como as duas ruas que limitam o quarteirão. Desse modo é possível quebrar a tal barreira pedonal existente hoje, voltando a trazer a devida importância da Rua da Barroca.

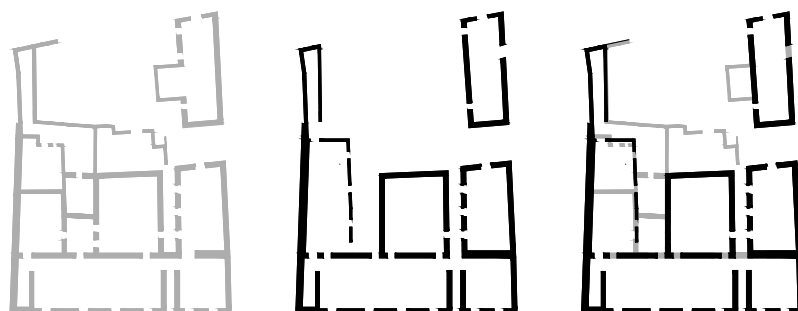


Figure 0.21 Planta do primeiro piso (antes, depois, sobrepostos)

Já no **primeiro piso**, apenas um dos quatro edifícios será parcialmente demolido. Os outros três edifícios irão manter a sua estrutura original, mexendo-se apenas em aberturas de vãos para melhor funcionamento do programa e melhorando as suas coberturas.

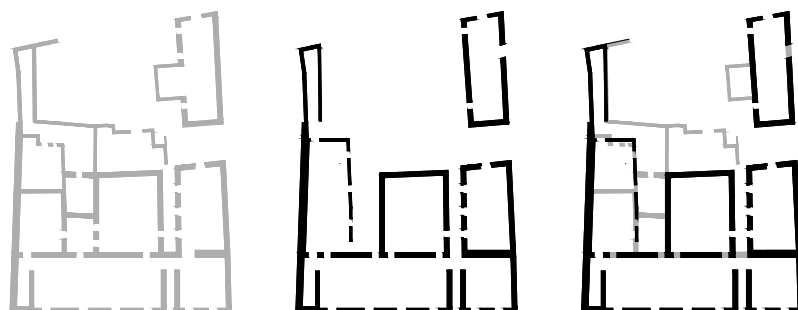


Figure 0.22 Planta do primeiro piso (antes, depois, sobrepostos)

Tendo em conta que alguns dos edifícios irão ser alterados ou demolidos, as **coberturas** também serão reformuladas caso necessitem de tal atenção.

### Piso Térreo

Após as alterações realizadas a nível de aberturas de espaços, estes permitiram um acesso maior ao interior do quarteirão e um atravessamento claro entre a Rua 25 de Abril e a Rua da Barroca.

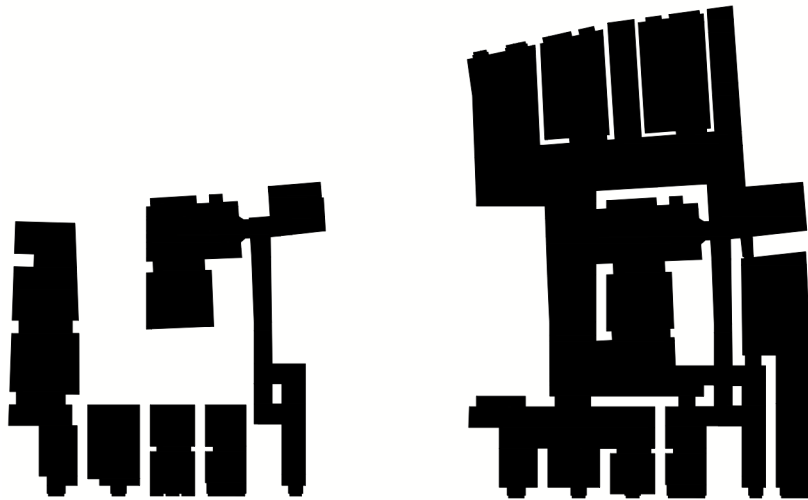
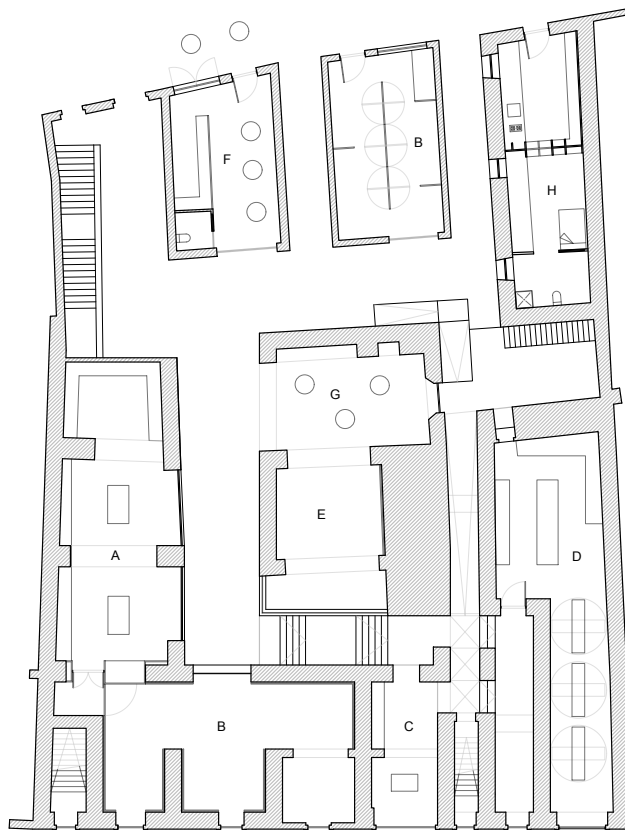


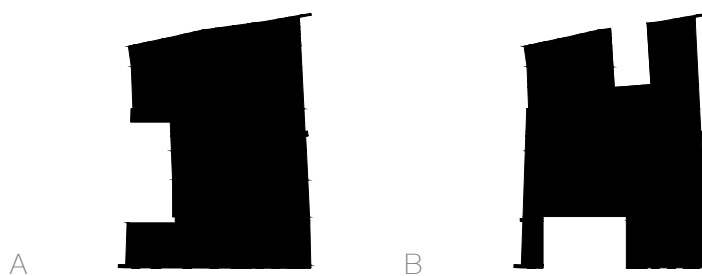
Figure 5.0.23 Espaço de domínio público (antes e depois)

O piso térreo tem como objetivo servir o público, sendo composto por zonas expositivas, zonas de restauração, leitura e de workshops.

Rua da Barroca

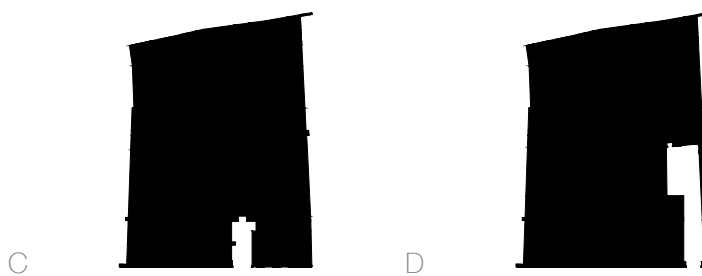


Rua 25 de Abril



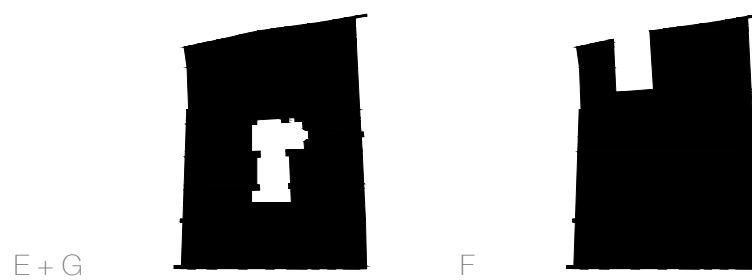
A **zona de workshops** (A) é destinada aos artistas residentes. É um espaço de trabalho onde os mesmos podem utilizar equipamentos de maior dimensão, tendo um acesso direto a uma das zonas expositivas.

A **zona expositiva** (B) que é virada para a Rua 25 de Abril tem um funcionamento autónomo ao resto do programa com apenas uma entrada e um grande vão virado para o interior do quarteirão de modo a criar um sentido de curiosidade para o que está por de trás do espaço. O espaço expositivo virado para a Rua da Barroca serve também para os residentes artistas poderem expor as suas obras e foi desenhado com painéis rotativos de modo a poder ser adaptável ao que se deseja no momento da exposição.



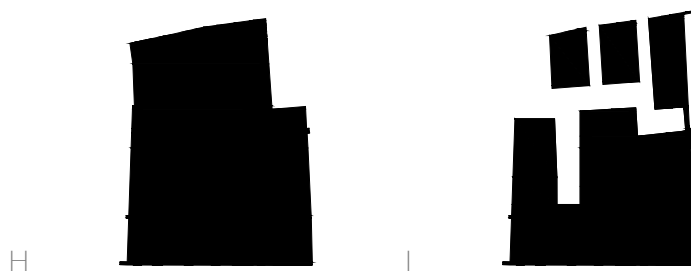
Existe também uma zona para servir tanto como de **recepção** como de **administração** para os residentes (C), sendo que esta já tem uma passagem direta para o resto do projeto.

A **zona de leitura** (D) foi um espaço pensado do mesmo modo que a zona expositiva com prateleiras rotativas, criando uma maior flexibilidade do espaço. A entrada só poderá ser feita pelo interior, tomando partido das diferenças de cotas existentes. Desse modo, da Rua 25 de Abril apenas se observa o seu interior, a uma cota superior, através de um grande vão.



Quem entra no quarteirão, depara-se ainda com espaços que mais uma vez podem tomar diferentes funções dependendo do que se pretende (E e G)

Foi aproveitado um edifício existente que foi transformado numa **zona de restauração** (F). Este tem entrada pelos dois lados e é virado para a Rua da Barroca, de novo com a intenção de trazer atividade à rua. Este espaço poderá estender-se por dentro do quarteirão até ao interior dos edifícios (G).



Por fim, foi desenhada uma **zona de habitação** (H) possível de acolher indivíduos de mobilidade reduzida.

Adicionalmente, elementos do piso superior com pouco ou nenhum interesse foram demolidos de modo a criar aberturas no piso térreo e mais **zonas exteriores** (I), criando uma transição subtil entre o que é o interior do quarteirão e a Rua da Barroca.

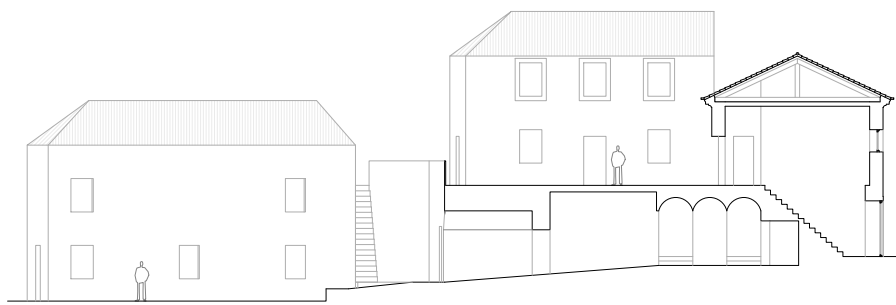


Figure 5.24 Corte pela intervenção (Rua da Barroca na esquerda e Rua 25 de Abril na direita)

### Primeiro Piso + Segundo Piso

O primeiro e o segundo pisos são dedicados ao espaço de habitação e atelier dos artistas residentes. São compostos por 10 habitações, criadas através de um módulo que, apesar de serem ligeiramente alteradas consoante o edifício onde estão inseridos, partilham as mesmas características e têm as mesmas funções.

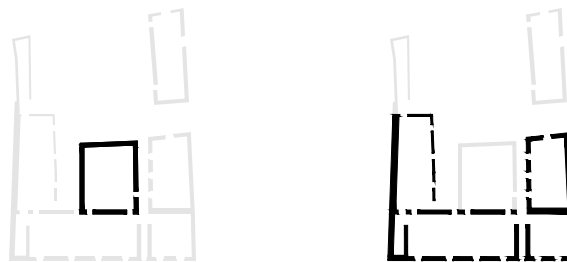


Figure 5.25 Zona Comunitária e zona habitacional

O piso consta de quatro edifícios onde um deles será destinado à zona comunitária e os restantes à habitação. Dois destes apresentam características que oferecem a oportunidade de desenhar habitações com dois pisos, devido aos seus pés direitos. O terceiro será o que varia mais no desenho pois tem ainda um piso superior (segundo piso).

As habitações foram pensadas de modo que cada residente pudesse ter o seu espaço individual e o seu espaço pessoal de trabalho. Módulos de CLT são inseridos nos edifícios de modo a interferir pouco com o construído existente.

A zona comunitária destina-se aos residentes e é um espaço onde estes terão a oportunidade estar em comunidade. É um espaço que contém uma zona para cozinhar, zona de lavandaria e pequenos “pods” que servem de apoio aos espaços individuais de trabalho.

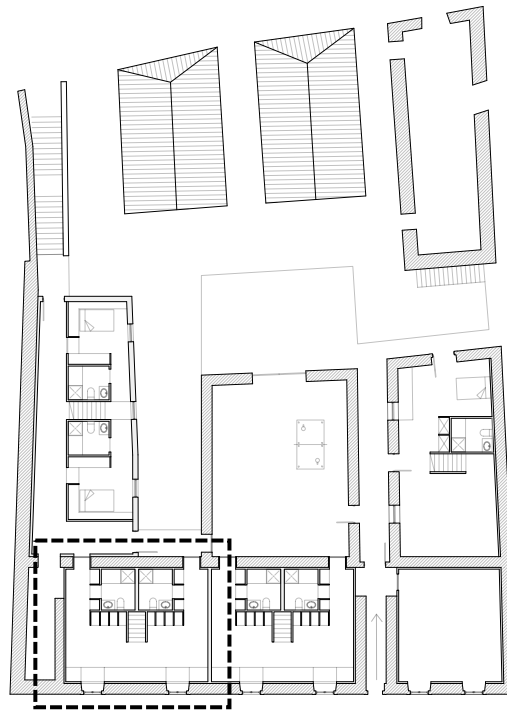


Figure 5.26 Planta primeiro piso

Utiliza-se como exemplo um tipo de módulo existente neste piso. Consta de uma célula com duas habitações onde cada uma tem espaço de dormir e casa de banho privativos e uma zona de trabalho partilhada, onde a barreira visual poderá existir caso seja a intenção do residente.

Nas seguintes imagens é possível observar o processo de montagem do módulo e como os elementos dentro dele se ligam entre si.

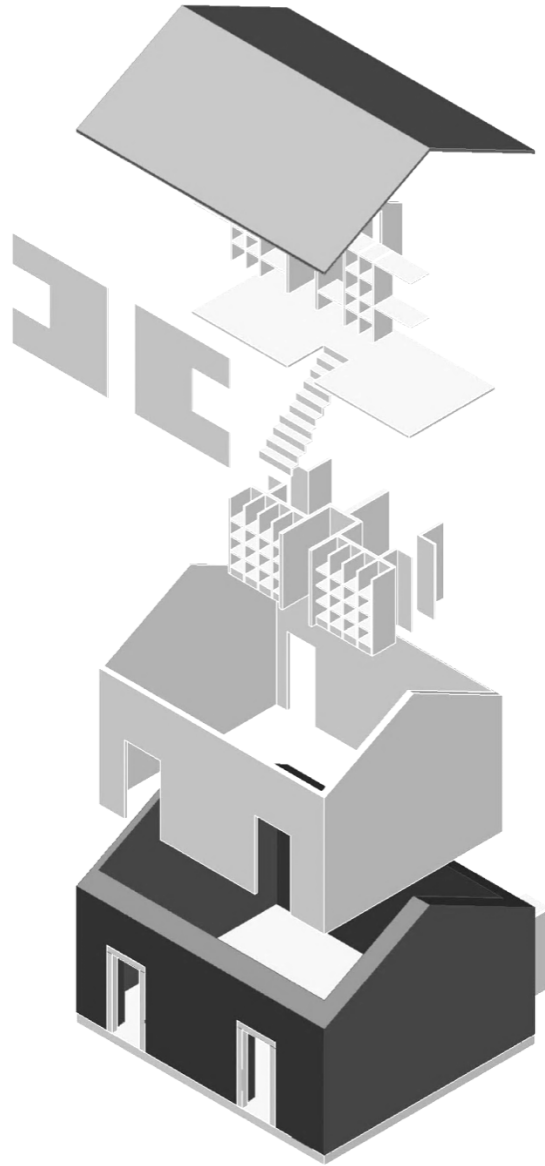


Figure 5.27 Axonometría módulo habitacional

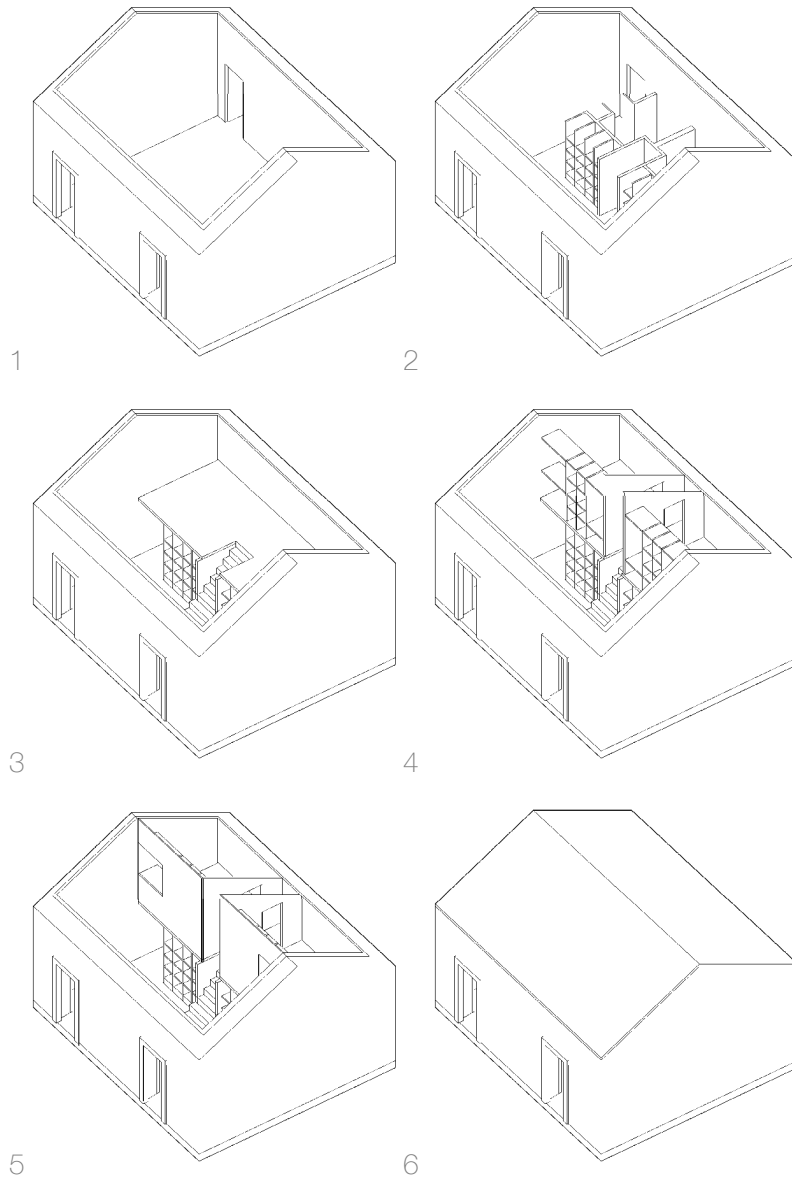


Figure 5.28 Linha de montagem módulo habitacional

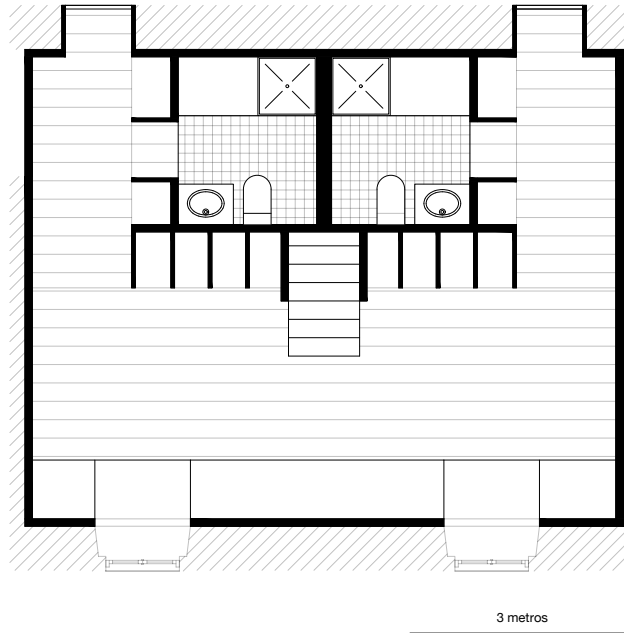


Figure 5.29 Piso 0 do módulo

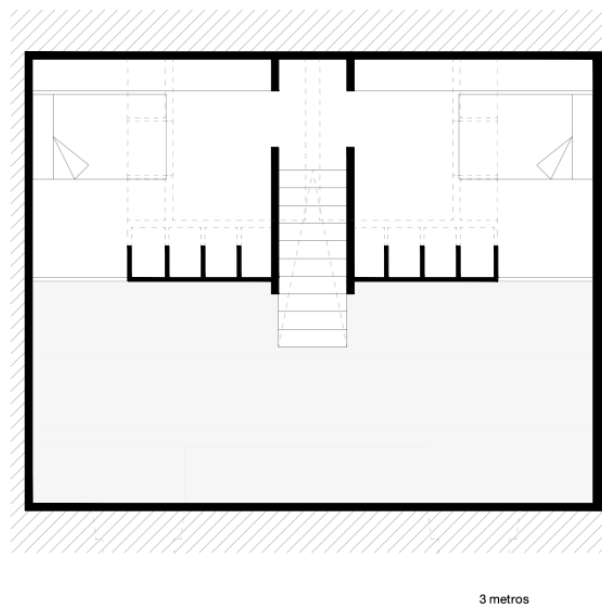


Figure 5.30 Piso 1 do módulo

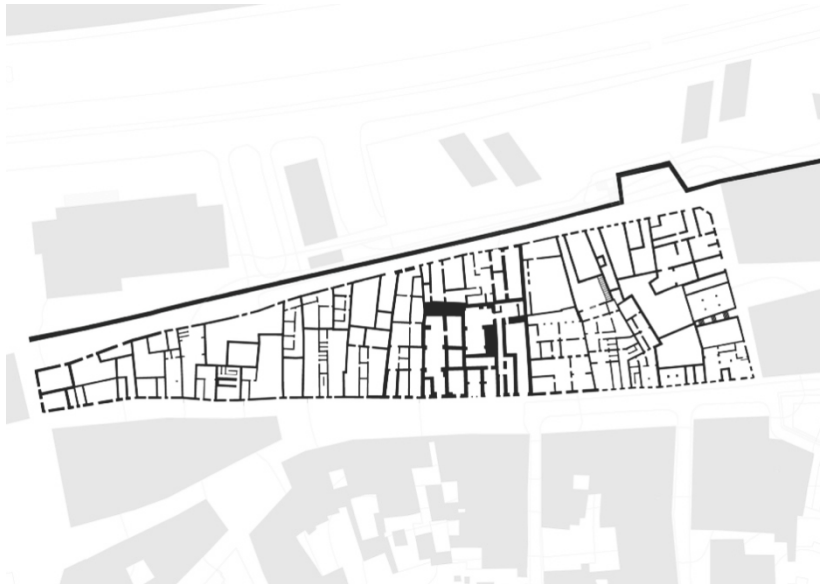


Figure 5.31 Antes da intervenção



Figure 5.32 Após a intervenção

Para rematar, pode-se se observar nas figuras acima, o quarteirão antes e depois do projeto ser inserido numa escala mais urbana, sendo possível observar os atravessamentos entre a Rua 25 de Abril e a Rua da Barroca.

## Conclusão

A presente proposta surgiu como um mero projeto académico que no final de contas transcendeu todas as expectativas iniciais à realização da Prova Final de Mestrado.

Compreender como um “simples” projeto ultrapassa as dimensões da arquitetura, passando por questões sociais, económicas, culturais, enfim... um leque de ideologias que suportam o resultado final de uma forma forte e coesa.

Ao desvendar a malha urbana de Lagos, a exploração teórica iniciada nesta investigação mergulhou profundamente nas raízes históricas e culturais, desvendando as camadas que definem a sua identidade urbana. A justaposição de teorias arquitetónicas e urbanas com as características únicas de Lagos revelou uma cidade repleta de potencial de renovação e revitalização.

A introdução de habitação para artistas não só responde ao desafio da gentrificação, como também promove um ambiente onde a criatividade floresce. O potencial para uma maior conectividade através da porosidade urbana cria uma cidade que “respira”, adaptando-se às necessidades dos seus residentes e mantendo um equilíbrio delicado com a sua rica história.

Na procura de moldar o futuro urbano de Lagos, esta tese foi um testemunho do poder transformador da arquitetura e do desenho urbano - a capacidade não só de moldar espaços físicos, mas também de influenciar a própria essência da comunidade e da identidade.

À semelhança da descrição evocativa de Italo Calvino das potenciais cidades de Fedora encapsuladas em esferas de vidro, esta exploração arquitetónica desdobra-se como uma esfera de vidro concetual para Lagos. No coração desta metrópole, o projeto prevê um espaço semelhante ao palácio de esferas de Fedora - uma manifestação do que Lagos se poderia tornar, uma cidade ideal aninhada nos contornos do tecido histórico e cultural.

Do mesmo modo, quer-se dizer que o projeto proposto não é uma receita fixa nem tem como objetivo ditar um destino singular e imutável, mas sim uma interpretação fluida, um modelo nascido do contexto e dos desafios únicos da cidade. O projeto é um convite à contemplação, uma reflexão sobre o que poderia ser, em vez de uma prescrição rígida do que deveria ser - uma estrutura concetual que existe como uma possibilidade, sujeita a adaptação e transformação.

Este projeto aspira a ser um protótipo que transcende a sua localização específica e pode ser adaptado a outros locais que enfrentam desafios semelhantes. É um testemunho da universalidade de certas questões urbanas e do potencial para soluções partilhadas. Ao escolher Lagos como tela para ilustrar o conceito, a intenção não é confinar a proposta a um local singular, mas oferecê-la como um guia para orientar intervenções urbanas em diversos contextos.

## Referências Bibliográficas

- Calvino, I. (1972). *As Cidades Invisíveis*. In I. Calvino, *As Cidades Invisíveis*. Itália: Giulio Einaudi.
- Murray, C. (2016, Janeiro 9). *How Cultural Buildings Can Help Prevent Gentrification, Not Cause It*. Retrieved from ArchDaily: [https://www.archdaily.com/780104/ar-issues-cultural-vibrancy-comes-from-a-social-mix-not-the-flow-of-tourism?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_articles](https://www.archdaily.com/780104/ar-issues-cultural-vibrancy-comes-from-a-social-mix-not-the-flow-of-tourism?ad_source=search&ad_medium=search_result_articles)
- Pereira, D. (2012). *A evolução urbanística de Lagos (Séculos XV-XVIII)*. Dissertação de Mestrado em História da Arte, Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Algarve.
- Caterina, G. (2016). *Strategie Innovative per il Recupero delle Città Storiche*. Università degli Studi di Napoli Federico II, Dipartimento di Architettura. Napoli: Firenze University Press.
- Smith, N., & Williams, P. (1986). *Gentrification of the City*. Winchester, Massachusetts, USA: Routledge.
- Savage, M., & Warde, A. (1993). *Urban Sociology, Capitalism and Modernity*. Londres: Red Globe Press.
- Heidegger, M. (1971). *Building Dwelling Thinking*. Nova Iorque: Poetry, Language, Thought, translated by Albert Hofstadter, Harper Colophon Books.
- Lim, Y.; Im, D.-U.; Lee, J. Promoting the Sustainability of City Communities through 'Voluntary Arts Activities' at Regenerated Cultural Arts Spaces:

A Focus on the Combination of the 'Democratization of Culture' and 'Cultural Democracy' Perspectives. *Sustainability* 2019, 11, 4400. <https://www.mdpi.com/2071-1050/11/16/4400>

Baycan, T.; Fusco Girard, L.; Nijkamp, P. Creative and Sustainable Cities: A New Perspective. In *Sustainable City and Creativity: Promoting Creative Urban Initiatives*; Fusco Girard, L., Baycan, T., Nijkamp, P., Eds.; Ashgate: London, UK, 2012.

Dogma. (2022). *Living and Working*. MIT Press.

Ludovic Balland, & Nele Dechmann. (2021). *Duplex Architects: Rethinking Housing*. Park Publishing (WI).

Holm, A. *Urban Porosity and the Right to a Shared City* (2019)

Attwill, S. *Urban Interior: Informal explorations, interventions and occupations*, Spurbuchverlag, Baunach, 2011.

### Teses consultadas:

Afonso, S. (2023). "A Aldeia da Trindade- Centro geriátrico e reabilitação do Convento da Trindade em Lagos", Lisboa, Portugal, Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa

Montisano, R. (2021/2022). "Renascimento da Cidade- Strategies for Lagos' Historical Centre", Milão, Itália, Politécnico de Milão

### Bibliografia Digital

Correio de Lagos: <https://correiodelagos.com/cultura/rua-25-de-abril-lagos/>

Naumann Architektur, FNP Architekten | S(ch)austall am Eiswoog:  
<https://architectureandwonder.com/naumann-architektur-fnp-architekten-schaustall-am-eiswoog/>  
<https://www.subtilitas.site/post/101190397924/naumann-architektur-renovation-of-a-dilapidated>

Treehouse NDSM: <https://beta-office.com/project/treehouse-ndsm/>

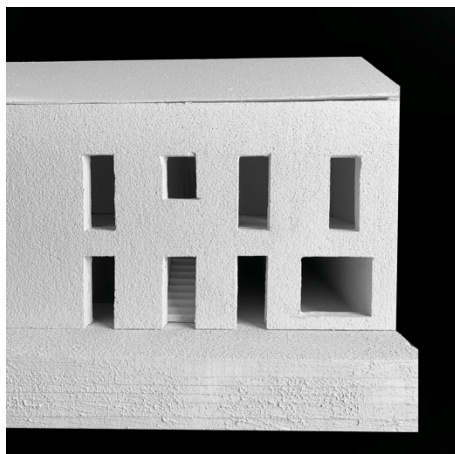
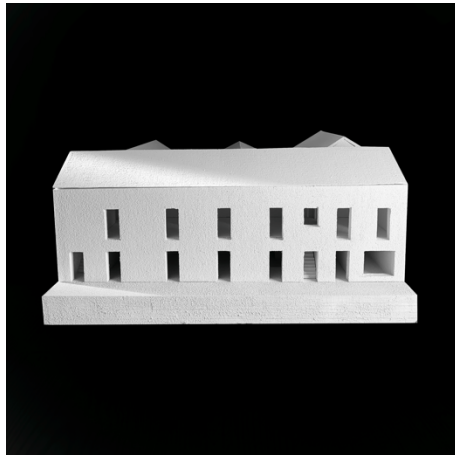
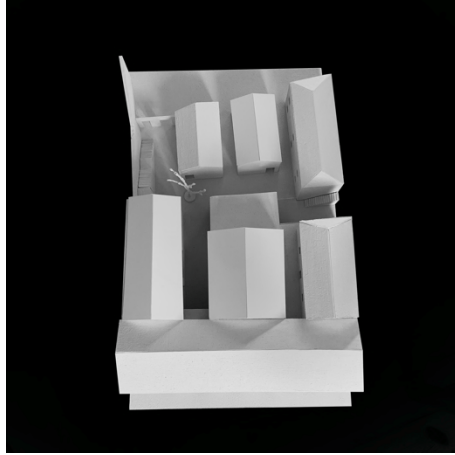
DOGMA: <https://hiddenarchitecture.net/communal-villa/>

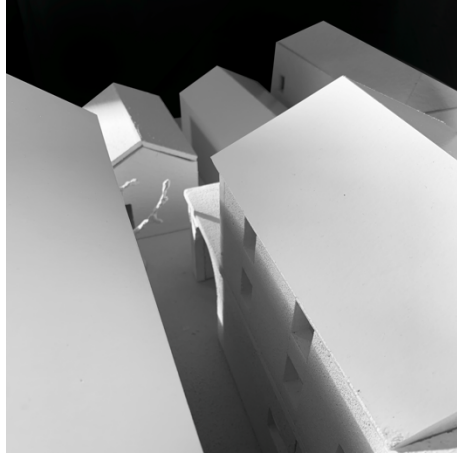
DUPLEX: <https://duplex-architekten.swiss/en/#/en/projects/student-hostel/>

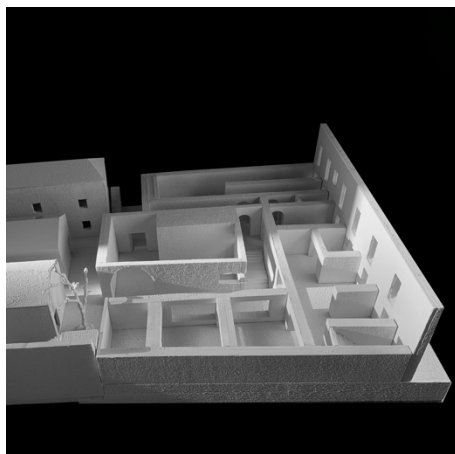
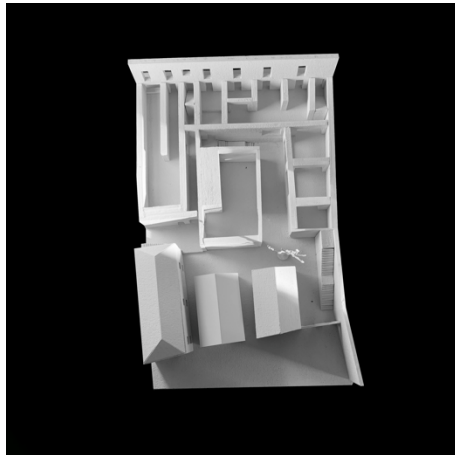
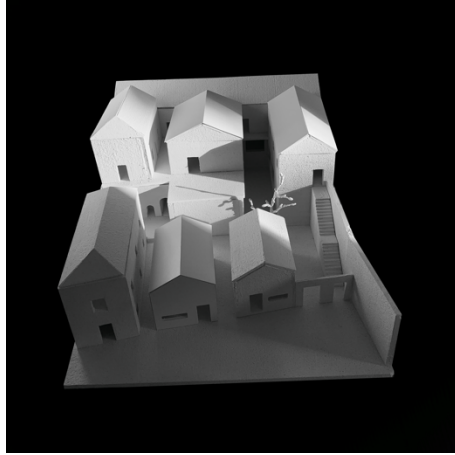


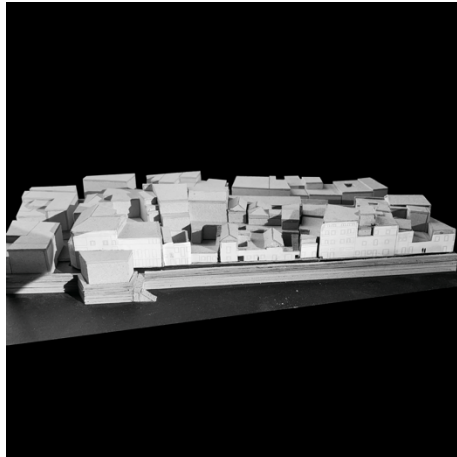
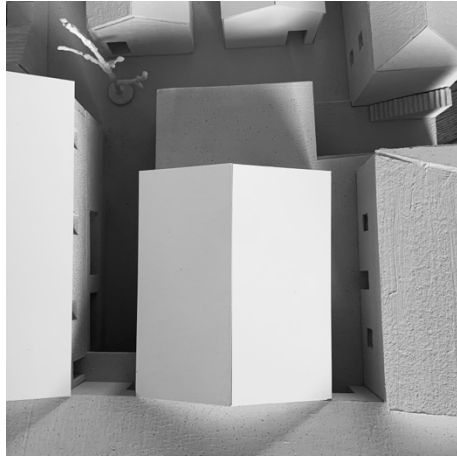


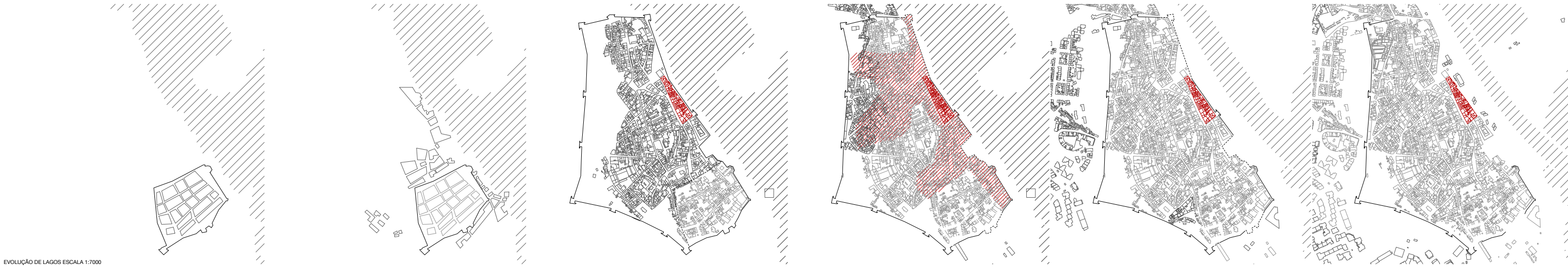
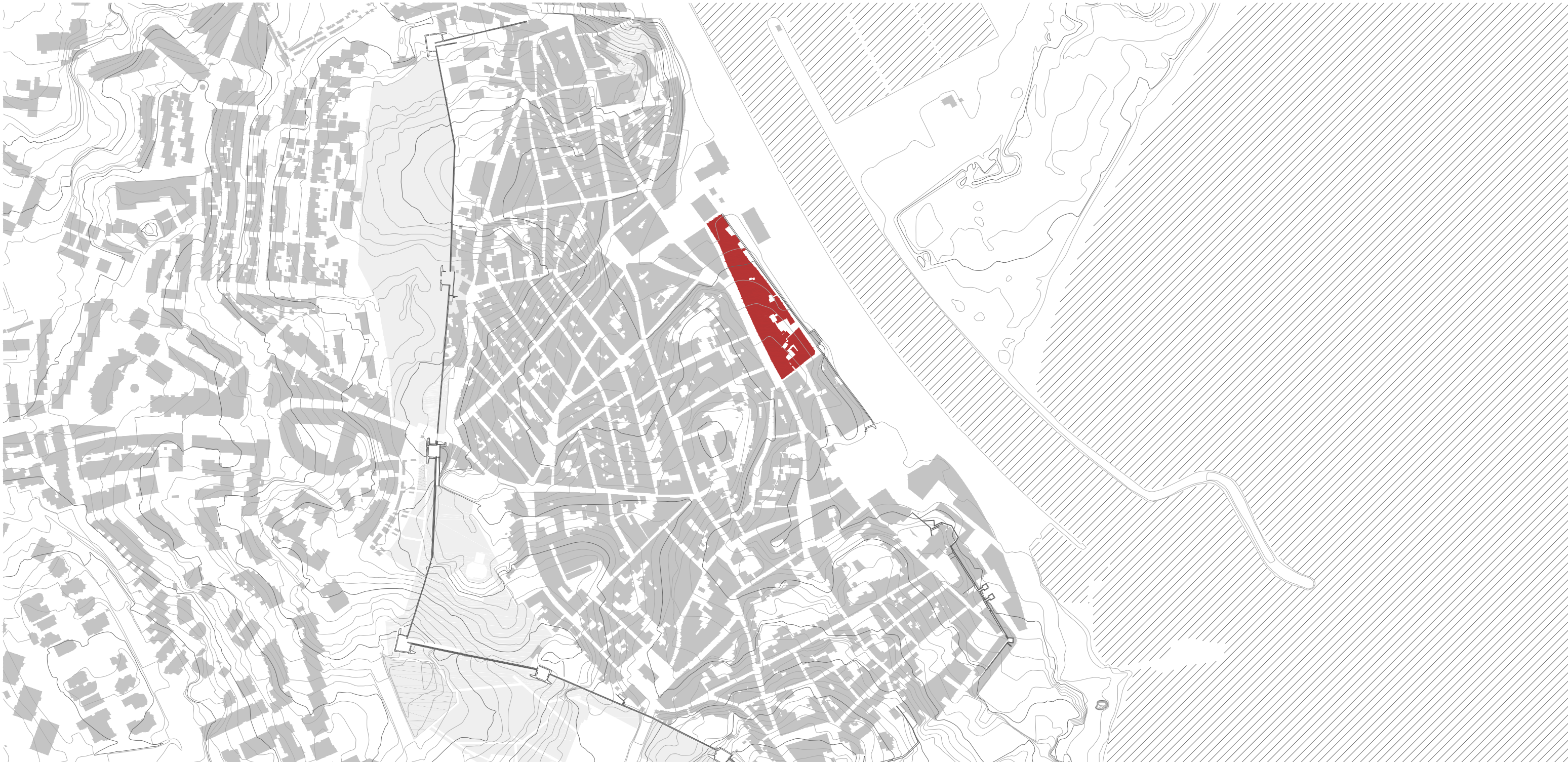
## ANEXOS











EVOLUÇÃO DE LAGOS ESCALA 1:7000



PROVA FINAL DE MESTRADO  
FEVEREIRO 2024

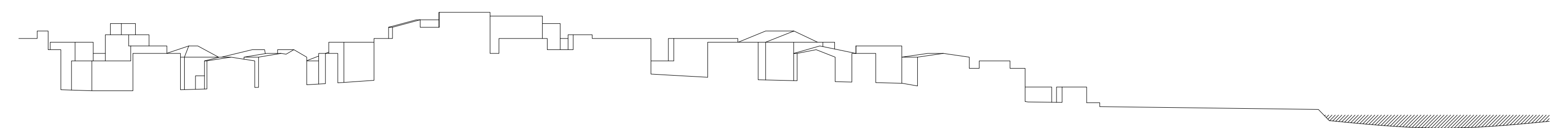
ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA  
PEDRO BELO RAVARA

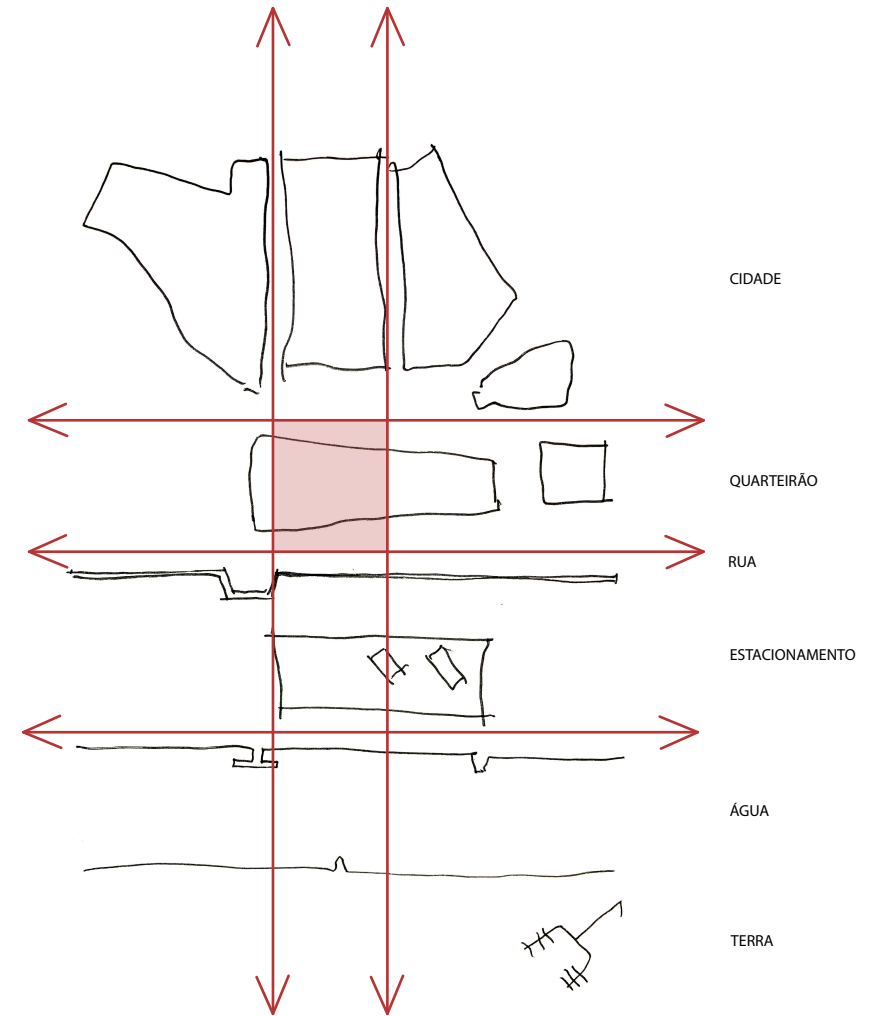
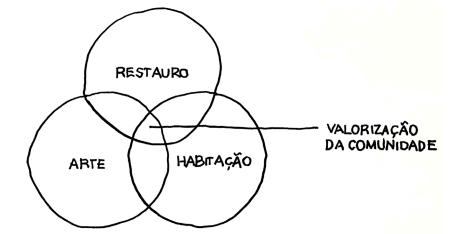
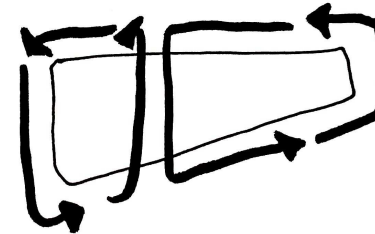
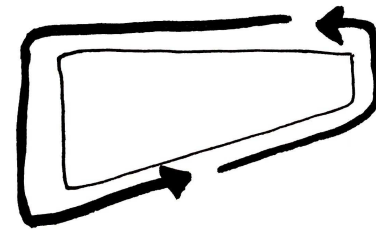
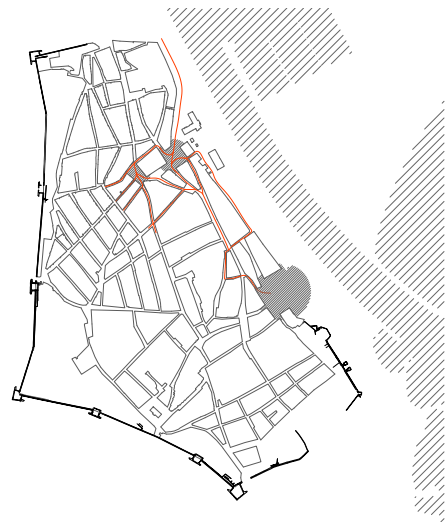
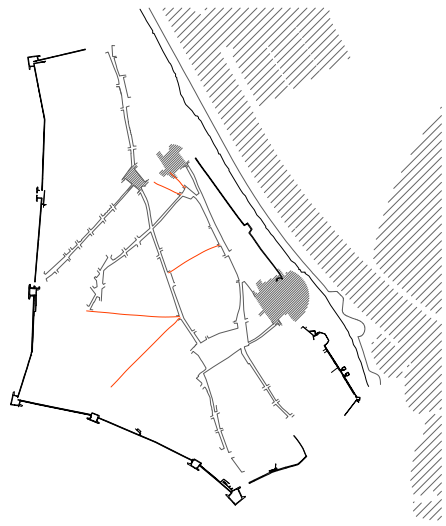
**A CIDADE INVISÍVEL**  
ARTE E HABITAÇÃO NO CENTRO HISTÓRICO DE LAGOS

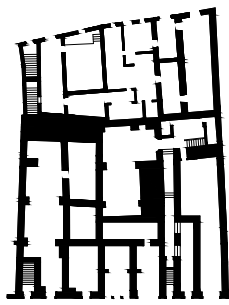
MARIA DO CARMO VALADARES  
2017/021

CIDADE  
ESCALA 1:2000

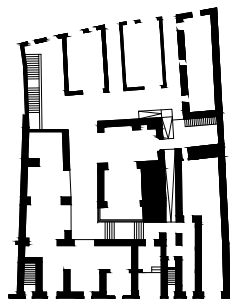




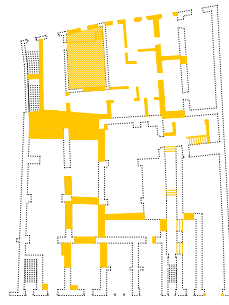




EXISTENTE



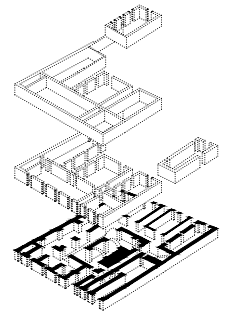
PROPOSTO



DEMOLIDO



CONSTRUÍDO



CAFETARIA  
37,1m<sup>2</sup>

GALERIA  
42,86m<sup>2</sup>

HABITAÇÃO  
46,17m<sup>2</sup>

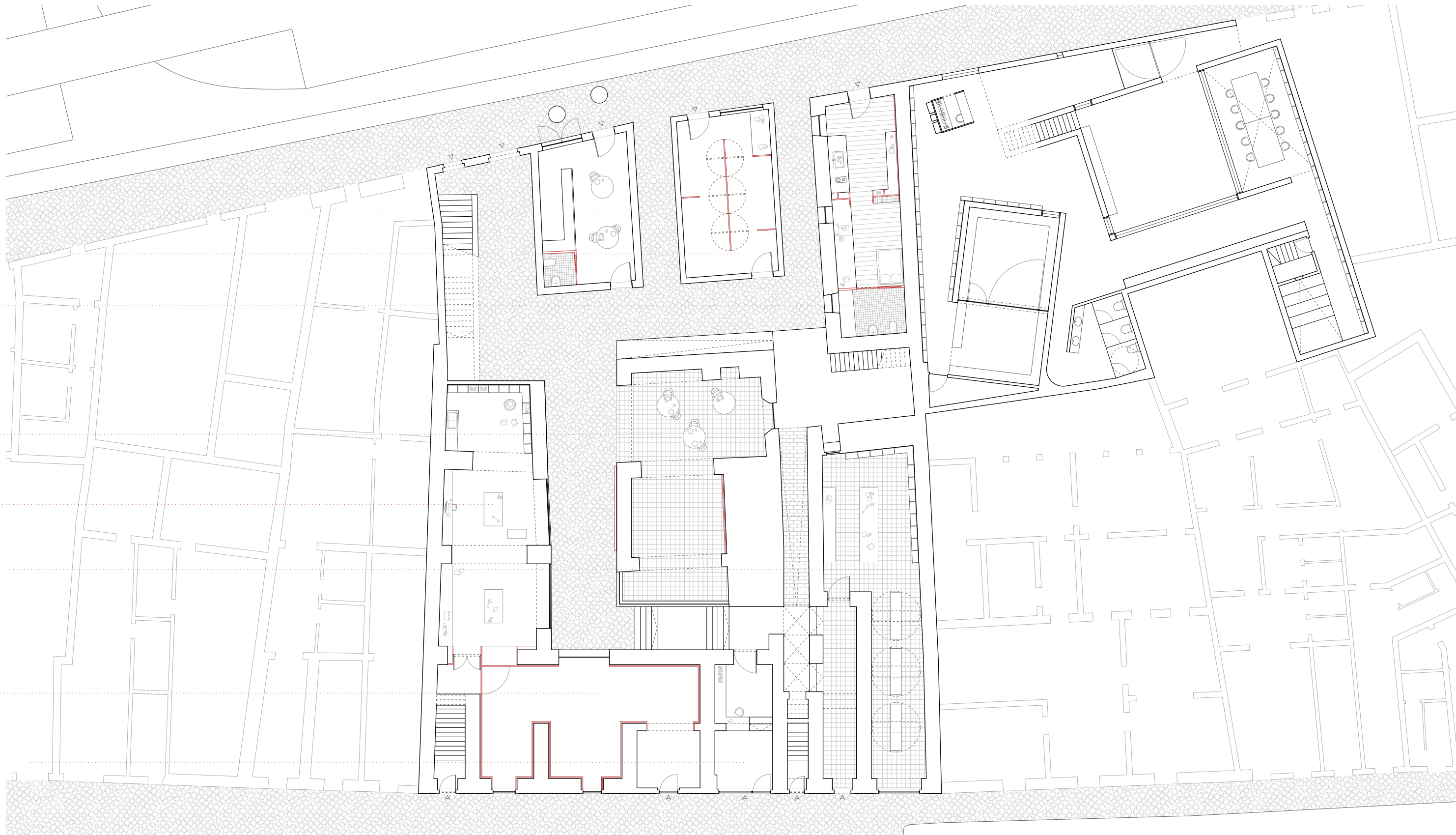
ZONA MULTIUSOS  
75,23m<sup>2</sup>

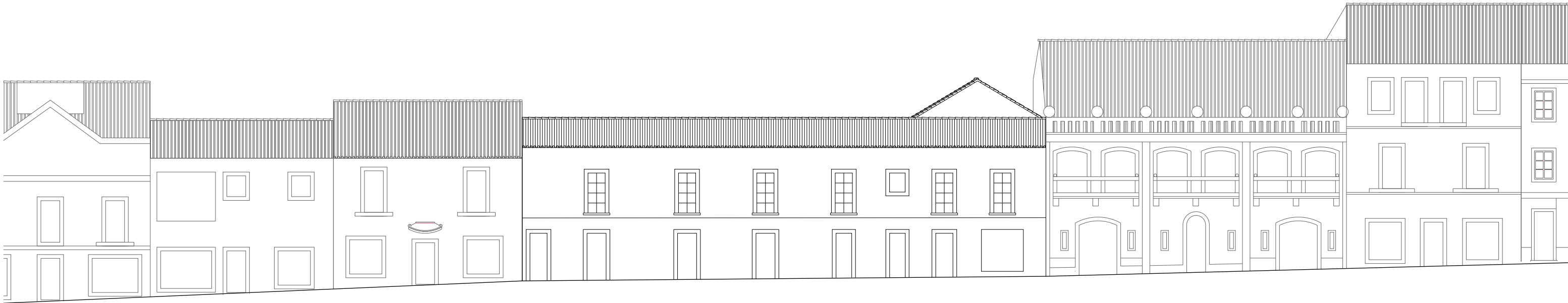
WORKSHOP  
72,12 m<sup>2</sup>

ZONA DE LEITURA  
68,45m<sup>2</sup>

GALERIA  
72,12m<sup>2</sup>

RECEÇÃO  
+  
ADMINISTRAÇÃO  
20,45m<sup>2</sup>

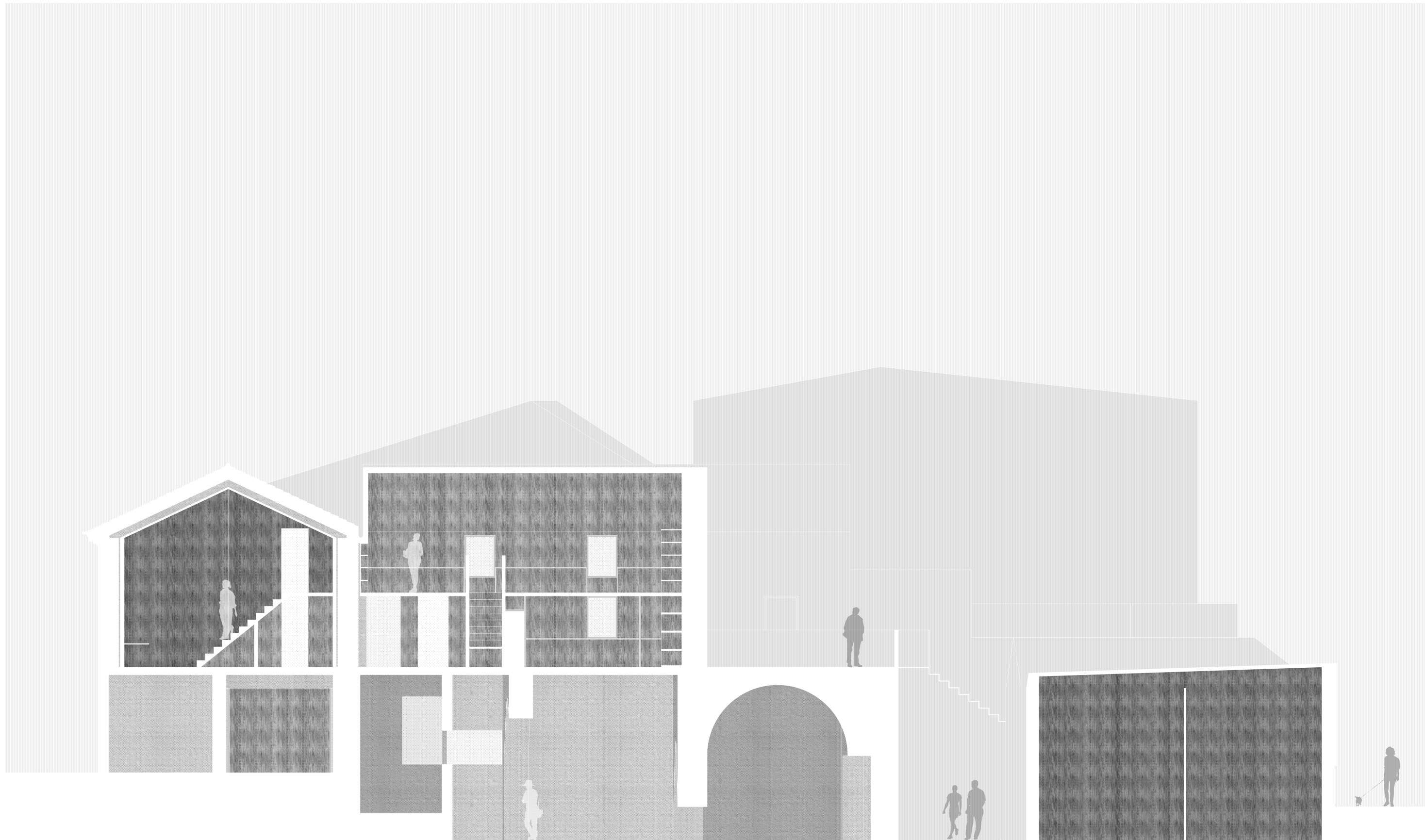


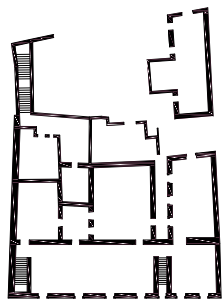


ALÇADO RUA 25 DE ABRIL

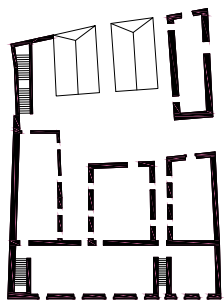


ALÇADO RUA DA BARROCA

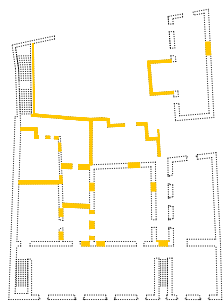




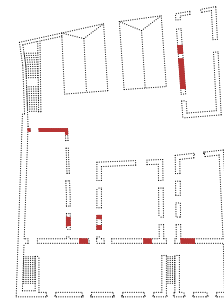
EXISTENTE



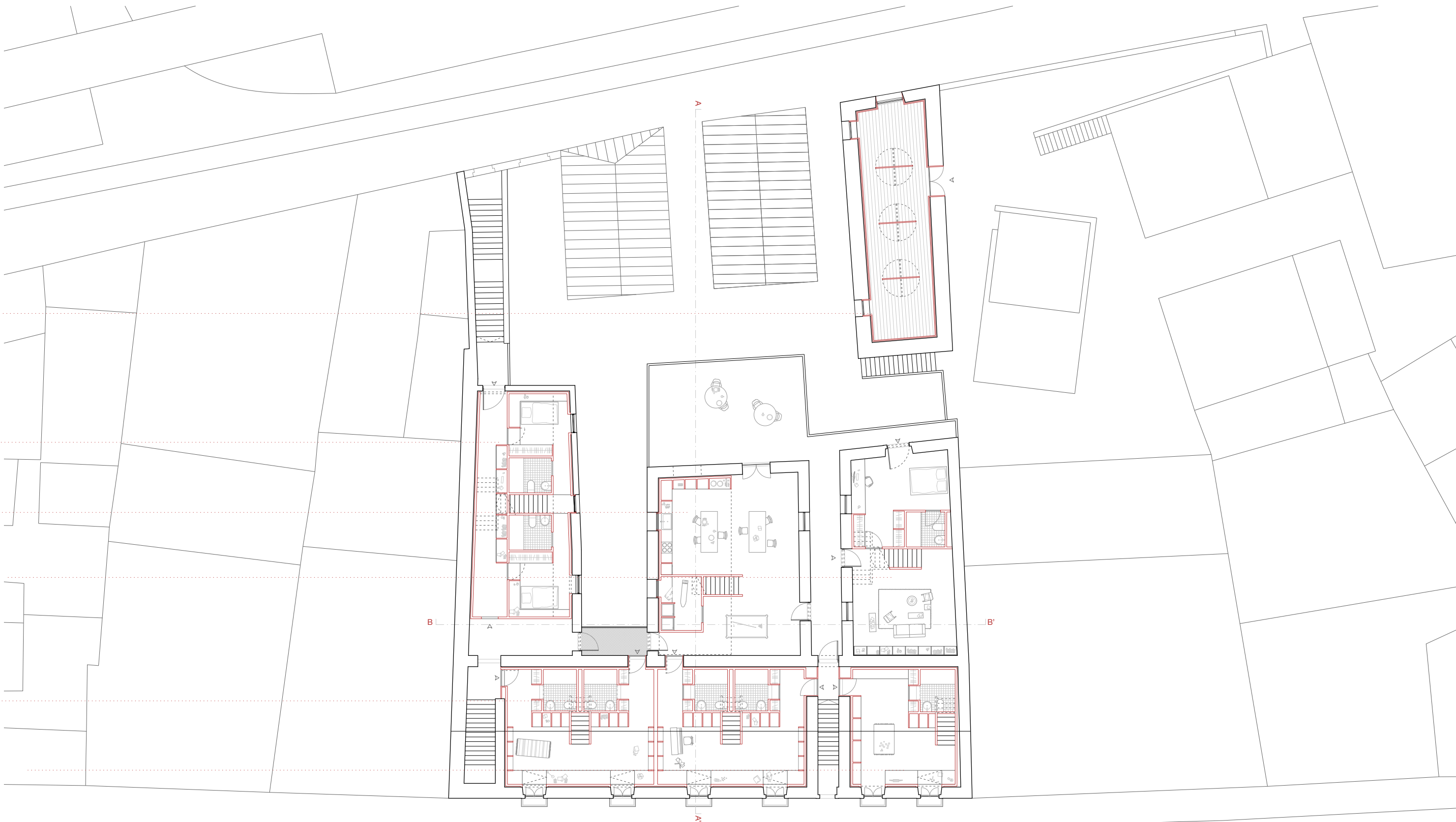
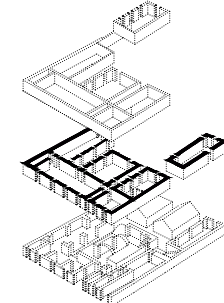
PROPOSTO



DEMOLIDO



CONSTRUIDO



GALERIA

46,27m<sup>2</sup>

HABITAÇÃO

75,54m<sup>2</sup>

ZONA COMUNITÁRIA

73,77 m<sup>2</sup>

HABITAÇÃO

58,41m<sup>2</sup>

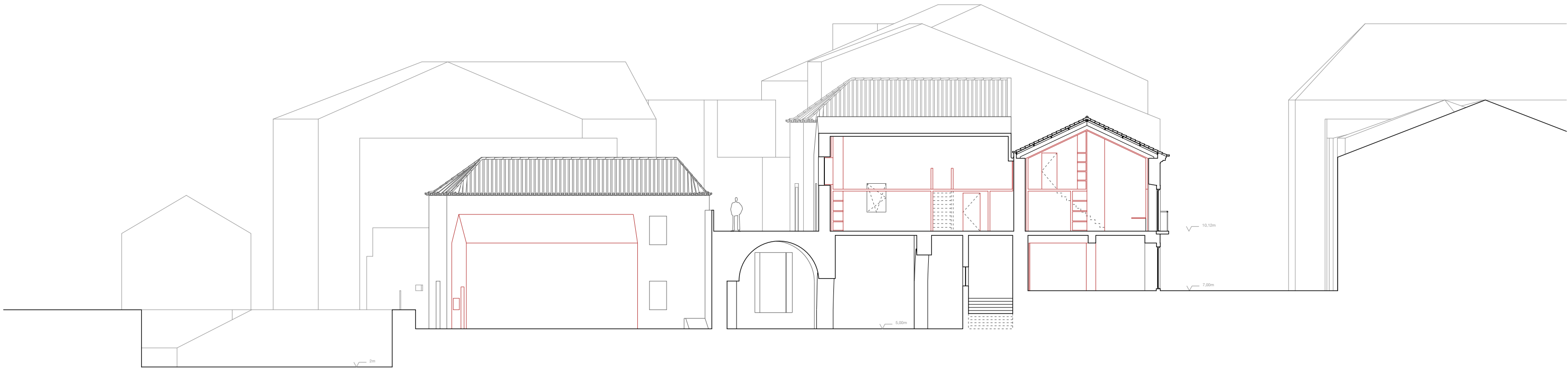
HABITAÇÃO

105,38m<sup>2</sup>

HABITAÇÃO

38m<sup>2</sup>



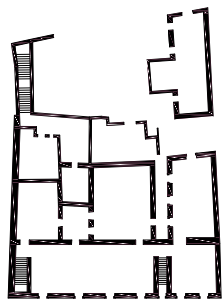


CORTE AA'

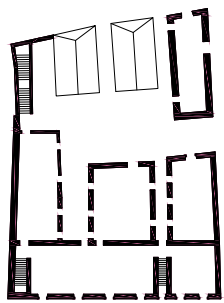


CORTE BB'

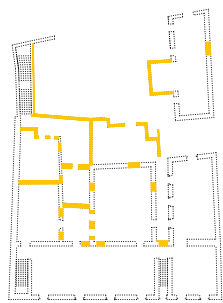




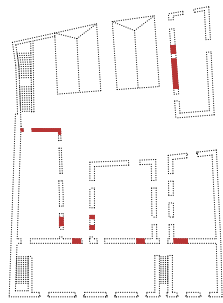
EXISTENTE



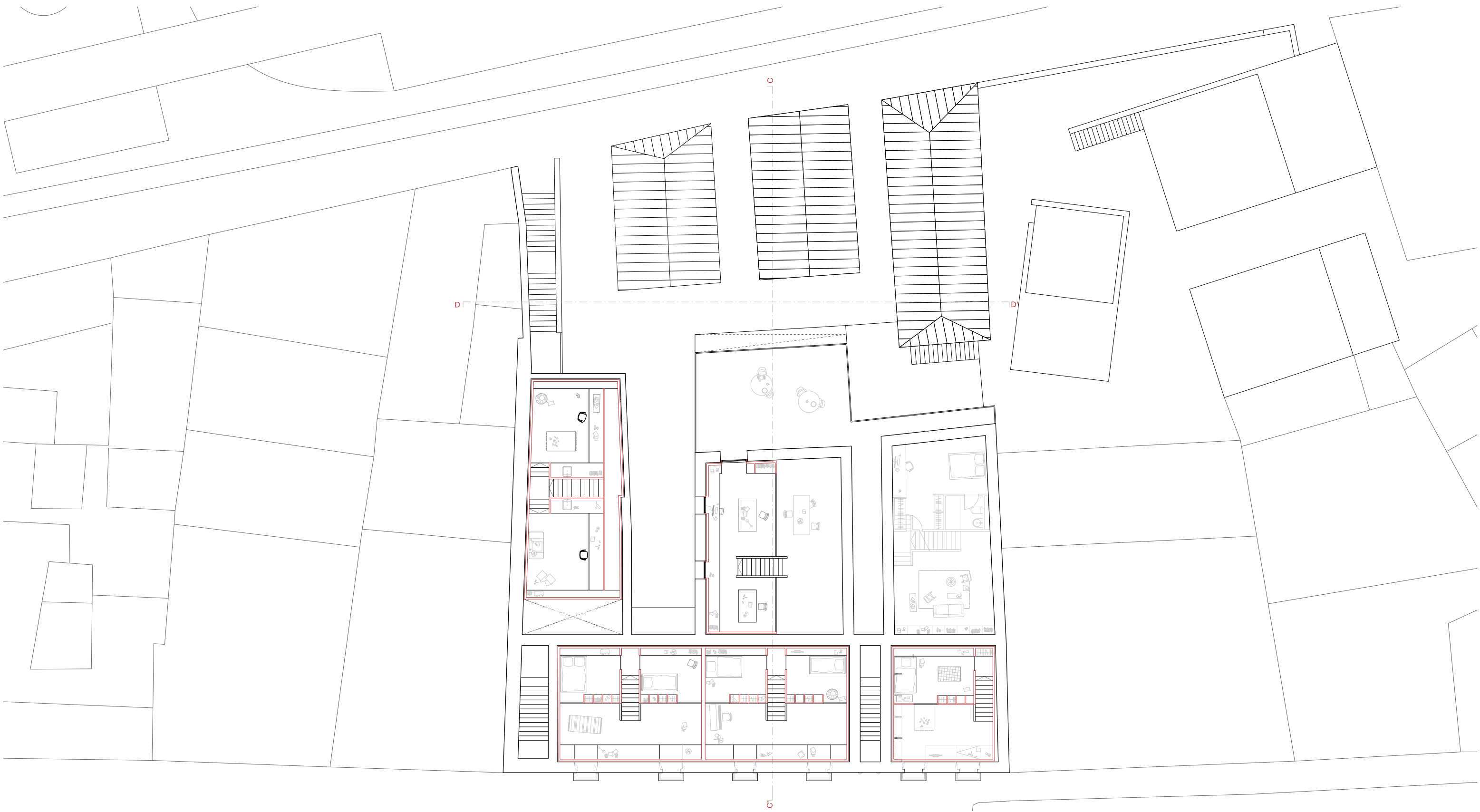
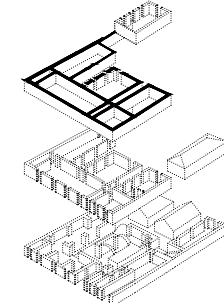
PROPOSTO

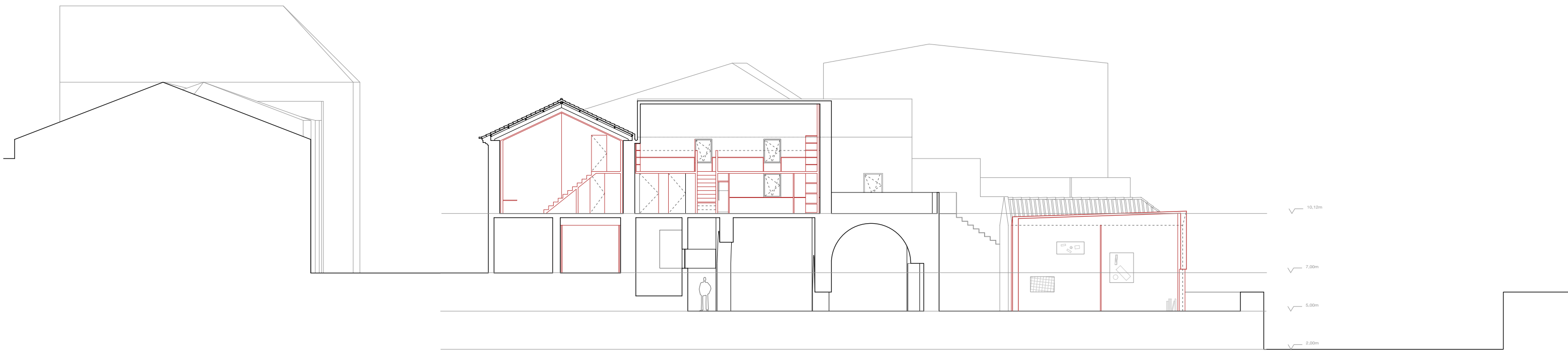


DEMOLIDO



CONSTRUÍDO

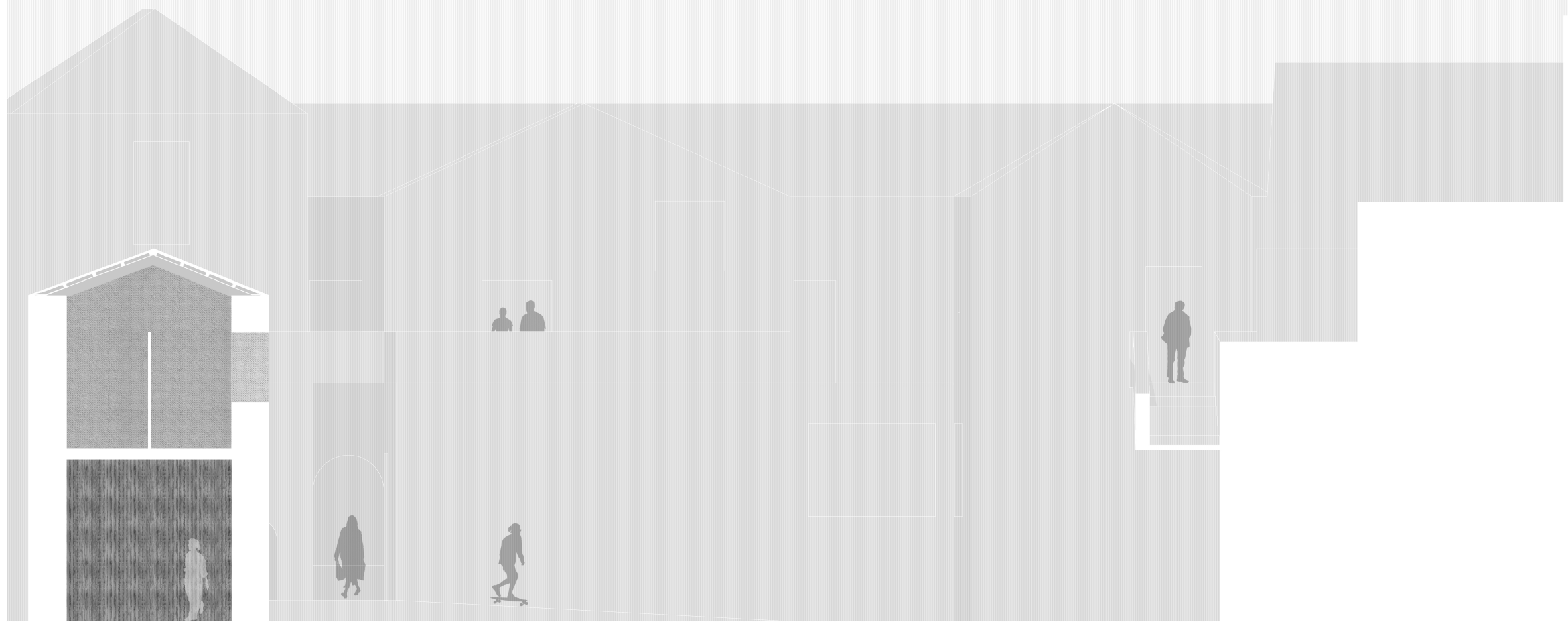


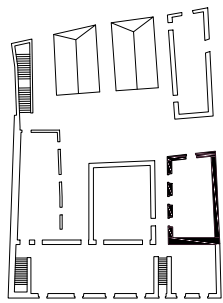


CORTE CC'

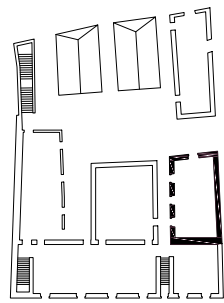


CORTE DD'

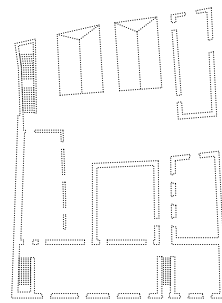




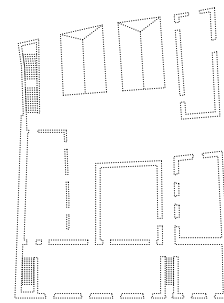
EXISTENTE



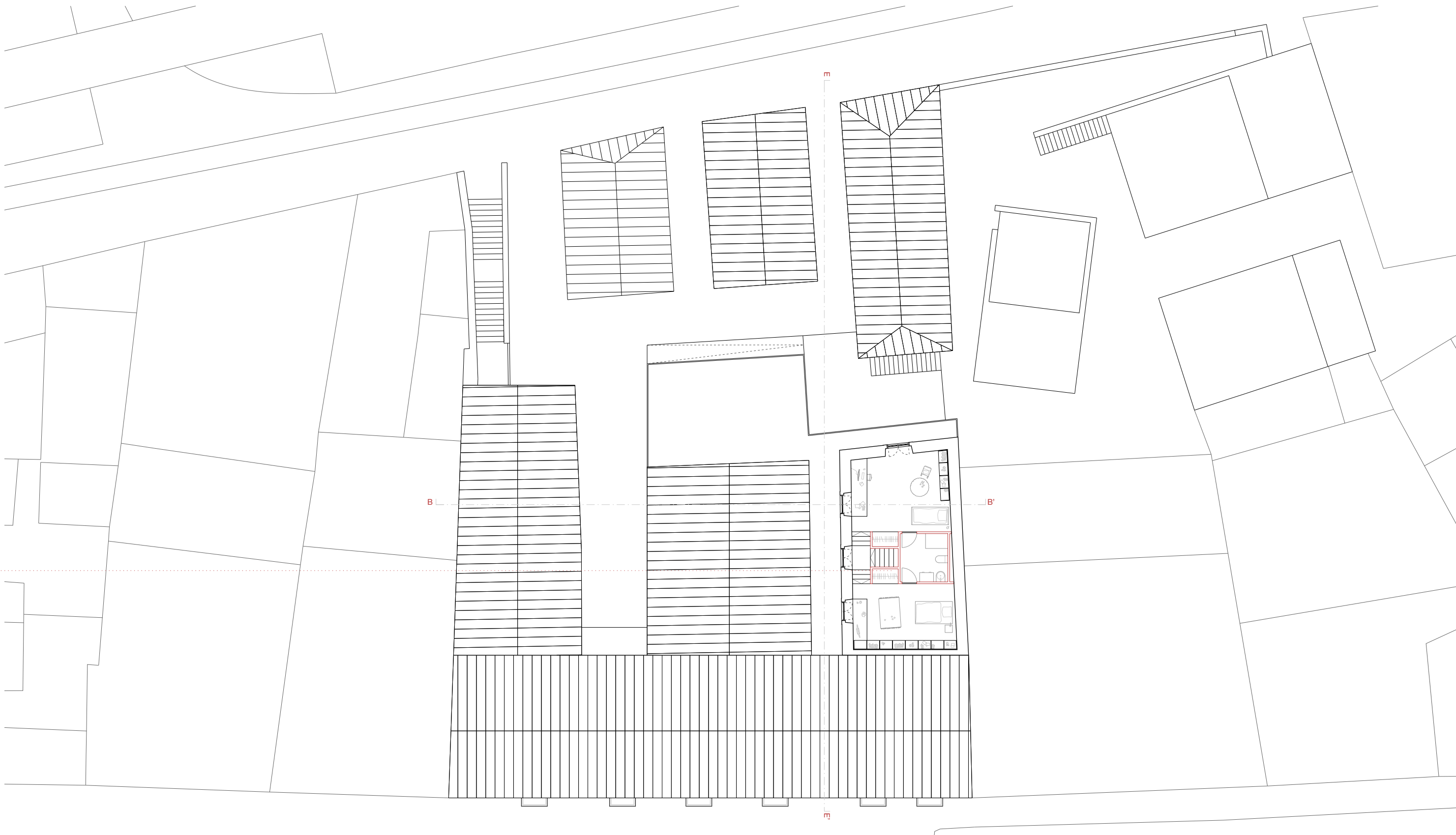
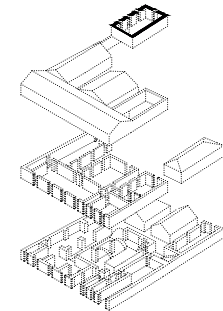
PROPOSTO



DEMOLIDO



CONSTRUIDO



HABITAÇÃO

75,54m<sup>2</sup>

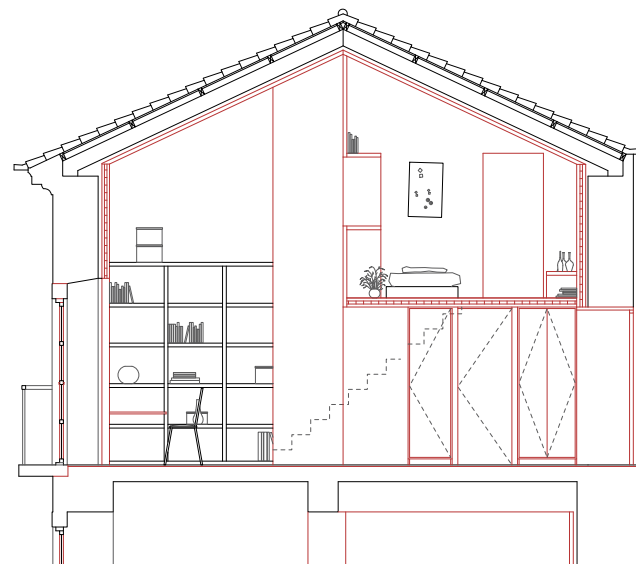
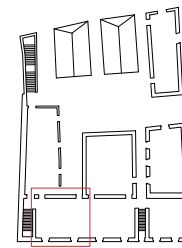
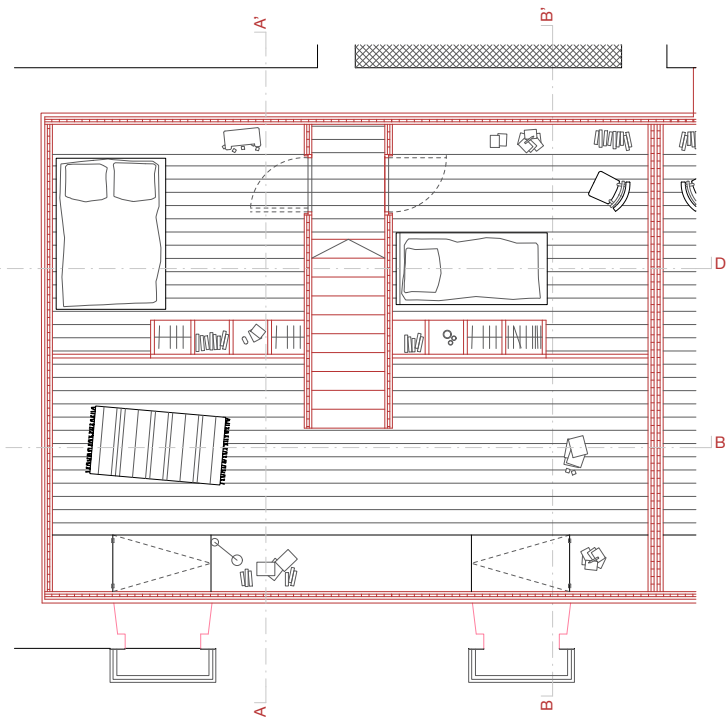
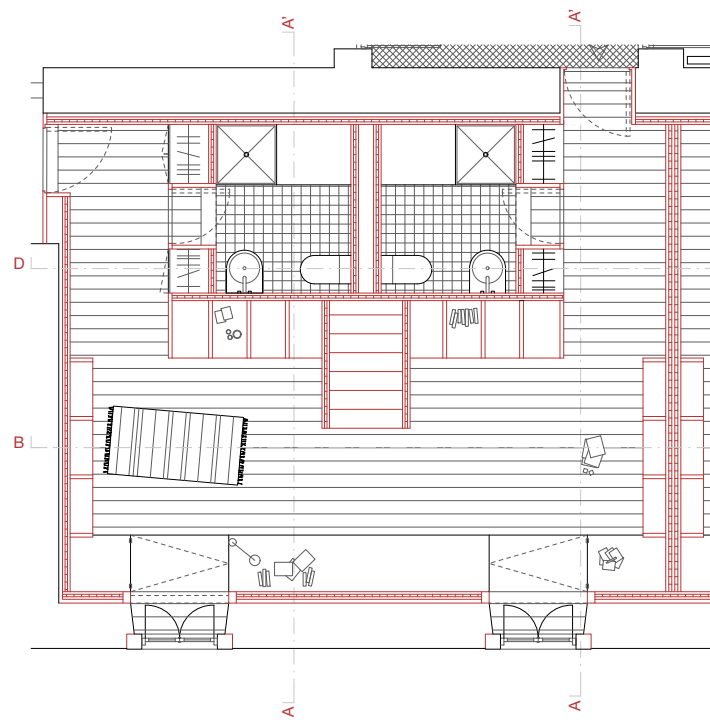


CORTE EE'

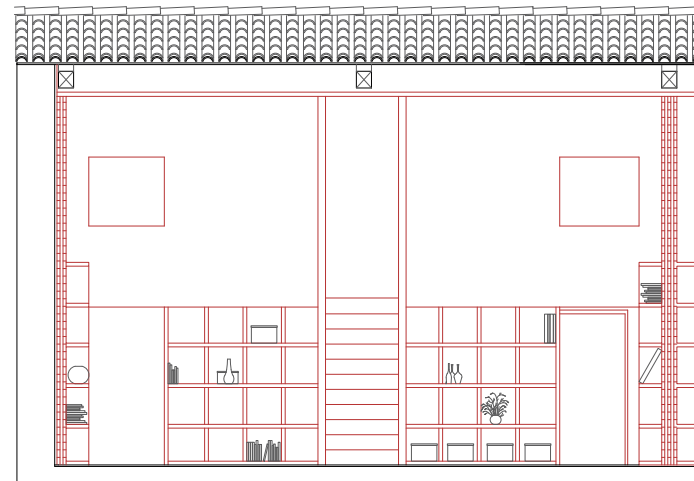


CORTE FF'

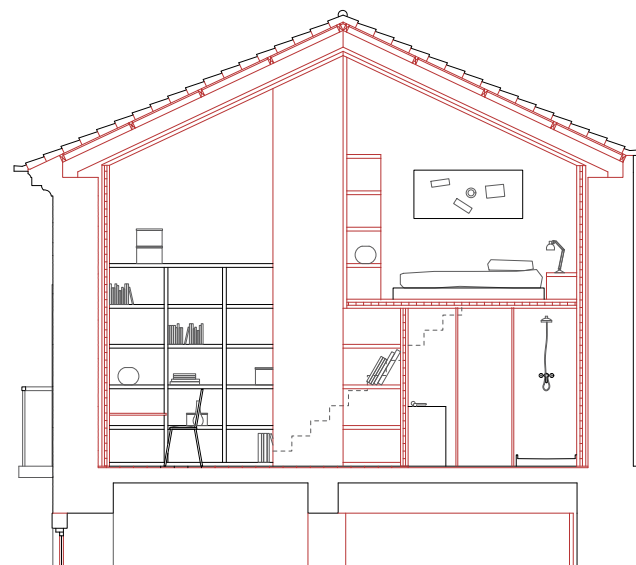




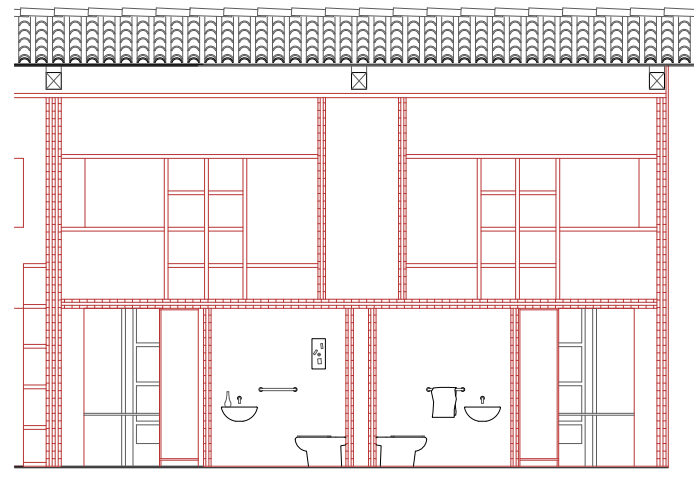
CORTE AA'



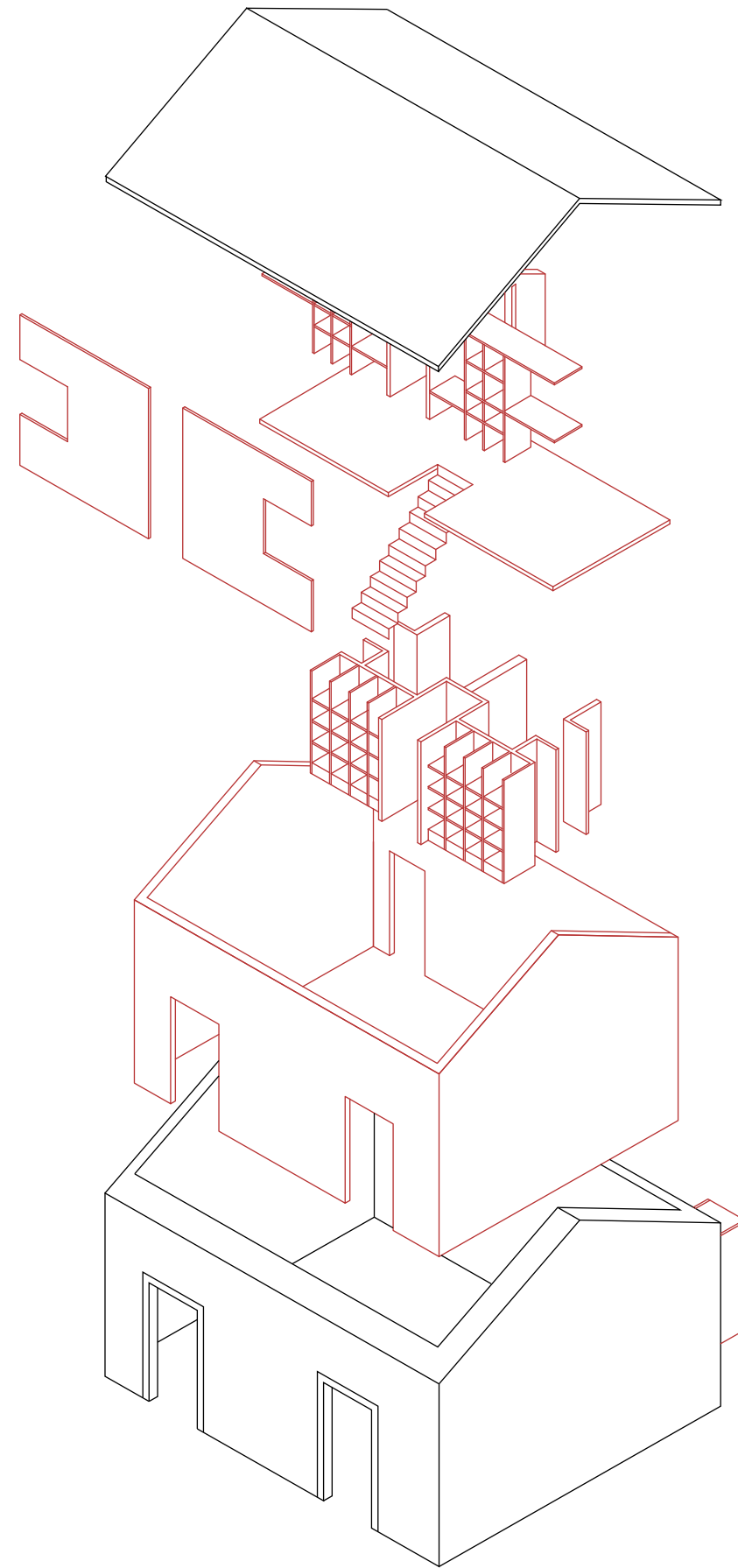
CORTE BB'

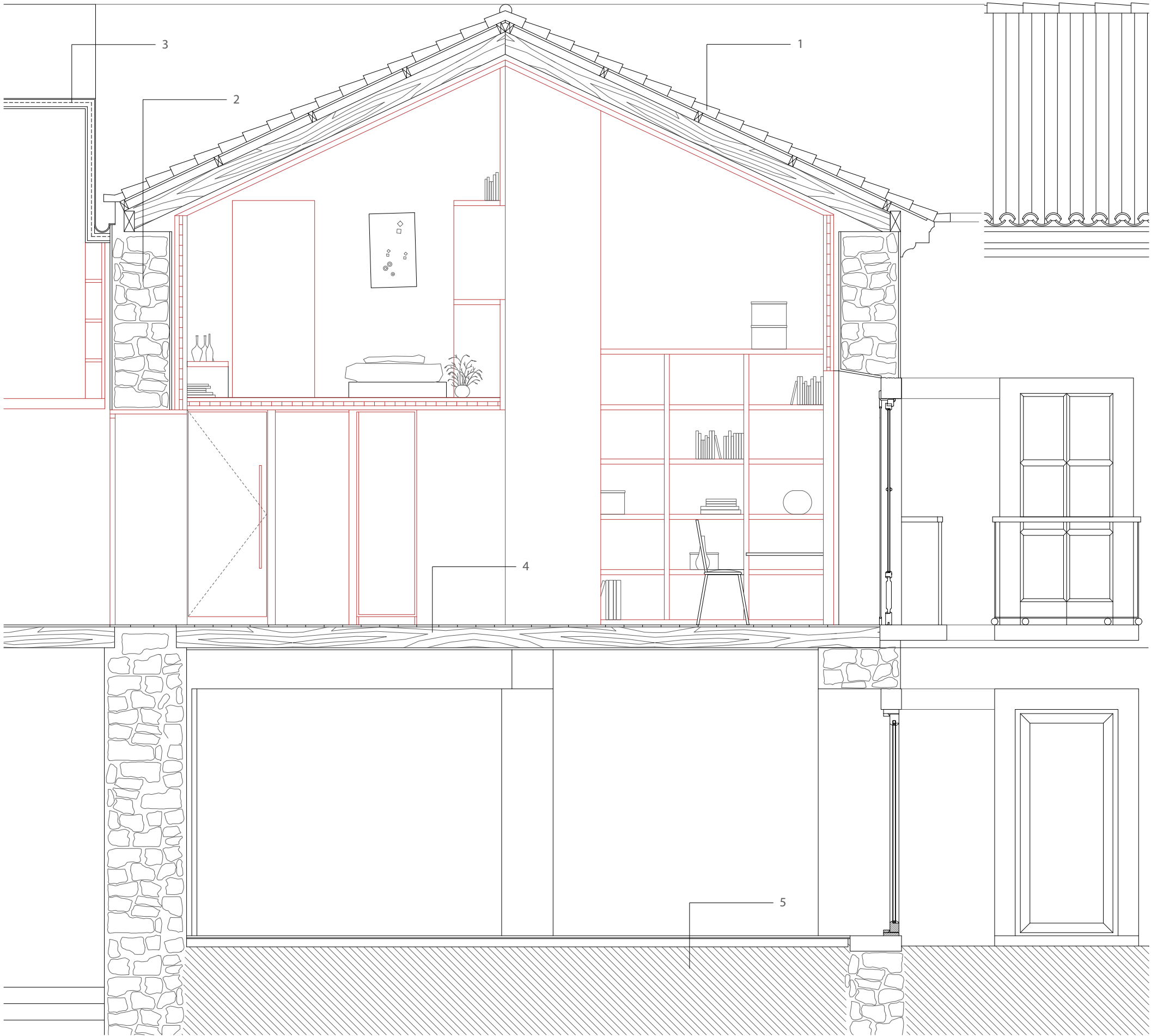


CORTE CC'



CORTE DD'





- 1. Telha grampada sobre ripas de madeira 10x0,5cm; vigas trasverais e viga longitudinal 10x20cm que assenta numa parede de alvenaria de pedra (60cm); isolamento térmico e acústico (0,05cm); esteutura de CLT (12cm).
  
- 2. Parede em alvenaria de pedra com reboco (60cm); estrutura de CLT (12cm)
  
- 3. Do interior para o exterior: Acabamento em reboco; palca de OSB (2cm); isolamento térmico e acústico (5cm); placa de OSB (2cm); membrana impermeabilizante; revestimento exterior em aço corten.
  
- 4. Pavimento. Ripas de madeira (22cm) assentes sob uma tela de cortiça; vigas de madeira estruturais (10x20cm).
  
- 5. Pavimento com revestimento mosaicos de barro (2mm); tela de cortiça; betonilha de regularização; encimento com betão leve; isolamento térmico (5cm); betonilha (5cm); brita; terreno existente.